

Revista do **Anção**

Recursos
Para Líderes
de Igreja

jul-set, 2007

EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,25. ASSINATURA: R\$ 16,80.



Cristo falava bem

Pequenos grupos
para jovens

O Espírito Santo na
missão da igreja



**MISSIONÁRIOS DA
IGREJA PELO MUNDO**



Alejandro Bullón
Secretário ministerial da
Divisão Sul-Americana

Cuidado!

Inacreditável. O público tinha dificuldades para entender que um líder religioso conhecido internacionalmente havia sido preso porque furtara algumas gravatas. Parecia uma história sem pé nem cabeça. Como é possível uma coisa dessas?

Por isso Paulo, que conhecia a natureza humana, escreveu: “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” (1Co 10:12).

Os dois principais verbos desse texto são “pensar” e “ver”. “Aquele [...] que pensa” é uma referência à opinião do ser humano. Essa é a visão que se tem de si mesmo. Mas, cuidado! A realidade de sua condição não depende do que ela *acha*, mas do que ela *é*. Achar é uma coisa, ser é outra completamente diferente.

Paulo, em 1 Coríntios 10, rememora a história de Israel. Podemos aprender com os erros e acertos de pessoas do passado.

O que aconteceu no passado de Israel? O povo foi libertado da escravidão do Egito. O Senhor os levou à Terra da Promessa pelo deserto. Foi uma longa peregrinação, saturada de milagres. O Mar Vermelho se abriu para lhes dar passagem. Caiu maná do céu. Durante o dia, foram protegidos por uma nuvem e, à noite, aquecidos por uma tocha de fogo. Nunca passaram sede “porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo” (v. 4).

Que história fascinante! Tudo que o povo precisava fazer era seguir a nuvem. Deus cuidava deles e os protegia. O Senhor derrotava os inimigos. Mas, o que tem isso com a declaração: “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia”? Muito. Sabe por quê? Todos comeram e beberam da mesma fonte espiritual, entretanto Deus não Se agradou da maioria deles, razão de ficarem prostrados no deserto (v. 3-5).

Os israelitas pensavam que estavam bem. Participaram de todas as atividades da igreja daqueles dias. “Todos” beberam e comeram da mesma fonte espiritual. Todos acharam que, por isso, a entrada na Terra Prometida estava garantida. Contudo, ficaram. O que achavam era uma coisa, e a realidade deles era outra. Ao dizer “todos”, o apóstolo está incluindo os líderes.

Isso me faz tremer. Quer dizer que posso estar dentro da igreja, liderar, pregar, aconselhar, participar de todos os privilégios e bênçãos da igreja, achar que estou bem com Cristo e, apesar de tudo, estar pisando em areia movediça? É exatamente isso.

Outro dia fui a um restaurante com minha esposa. Foi uma ceia deliciosa. Pedi a conta e, no momento de pagar, percebi que não tinha trazido a carteira. Minha esposa pagou e o problema foi solucionado. Porém, ao escrever esta página, penso como seria se chegasse o dia do acerto final de contas e eu descobrisse estar sem a carteira?

Quando Paulo fala de seu próprio temor de vir a ser desqualificado, diz: “esmurro o meu corpo” (1Co 9:27). O apóstolo está falando que cada vez que você quiser orar, estudar a Bíblia, algo em você estará querendo fazer outra coisa, e você terá que suplicar forças ao Senhor para separar tempo para a vida devocional.

A preocupação de Paulo não é com a incerteza, mas com o cuidado; o mesmo cuidado que deveríamos ter como líderes da igreja. Sabe por quê? A salvação de hoje não serve para amanhã. Deus pode usar você hoje de maneira poderosa, mas isso não é garantia de que amanhã acontecerá o mesmo. Acontecerá sim, se você for – como hoje – aos pés de Jesus com humildade e suplicar forças do alto para ser um servo de Deus.

Junto de Cristo não há lugar para o medo, desânimo ou ansiedade. A



William de Moraes

Paulo Pinheiro
Editor

Mudança para melhor

É nosso dever alimentar o rebanho do Senhor por meio da Bíblia, ajudando-o a entender que ela possui instruções que transformam a vida das pessoas, incluindo hábitos, estilo de vida, caráter, linguagem e aparência. “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2Tm 3:16,17).

A vida dos membros de sua igreja tem sido mudada para melhor pela Palavra? Muitos professos cristãos, sábado após sábado, ano após ano, vão à igreja e parece não descobrir nada de novo. Eles fazem exatamente as mesmas coisas que sempre fizeram, não há nenhum sinal de mudança. Por que estagnaram? Onde está a causa?

Agostinho, um cristão do quarto século, uma vez foi confrontado com um homem que exibía ostensivamente seu ídolo e interpelava: “Aqui está meu deus, onde está o de vocês?” Agostinho respondeu: “Não posso mostrar a você meu Deus, não porque não exista nenhum Deus para mostrar, mas porque você não tem olhos para vê-Lo.”

Será que essa resposta também não se aplica a alguns entre nós? Continuam subnutridos por que “não têm olhos para vê-Lo”? O Espírito Santo nos foi dado para iluminar e nos ajudar a ver Deus em Sua Palavra. Uma pessoa somente sente fome de Deus quando o Espírito trabalha nela. Deus não nos fez para nos contentar com nossa condição natural, mas para querer ter mais do que possuímos. A diferença entre as pessoas é o tipo de fome que elas sentem em sua alma.

*“Bem-aventurados
os que têm fome
e sede de justiça,
porque serão
fartos.”
Mateus 5:6*



Uma publicação
da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 07 – Nº 27 – Jul.-Set. 2007
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos
Projeto Gráfico: André Rodrigues
Programação Visual: Fernando Lima

Capa: Photodisc

Colaboradores especiais:
Alejandro Bullón; Ranieri Sales

Colaboradores: James Cress; Jonas Arrais;
Abner Tello Panduro; Acilio Alves; Eugenio
Jará Morán; Francisco Carlos Bussons;
Graciliano M. Filho; Ivanaudo Barbosa de
Oliveira; José Soares da Silva Jr.; Moises
Rivero; Patrício Barahona Alfaro; Roberto
Gullón; Valdilho Quadrado.

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Antonio Oliveira Tostes
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
<http://www.cpb.com.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet:
www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo, ou correspondência, para a
Revista do Ancião deve ser enviado para o
seguinte endereço:
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970,
Brasília, DF ou e-mail:
ministerial@dsa.org.br

Tiragem: 35.200 exemplares



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Tatuí, SP

Exemplar Avulso: R\$ 5,25
Assinatura: R\$ 16,80
Norte – Exemplar Avulso: R\$ 6,40
Assinatura: R\$ 20,50



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total
ou parcial, por qualquer meio,
sem prévia autorização escrita do autor
e da editora.

7180/17283

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 9 Cristo falava bem
Ele atraía todos os tipos de pessoas
- 27 Como discordar dos irmãos sem magoar
Maneira sábia de lidar com uma comissão
- 28 Juventude com propósitos
Pequenos grupos para os jovens
- 32 O Espírito Santo na missão da igreja
É possível pregar para todo o mundo



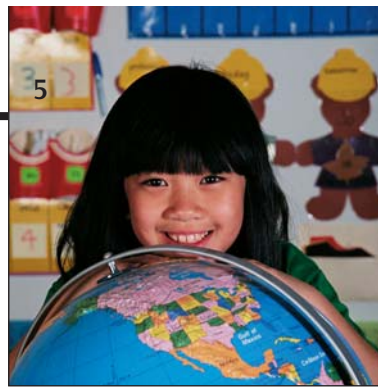
23

William de Moraes



28

William de Moraes



5

Prisciane

Revista do **Ancião**

Ministérios e Oportunidades para Anciãos de Serviço Local

Aquisição da Revista do Ancião

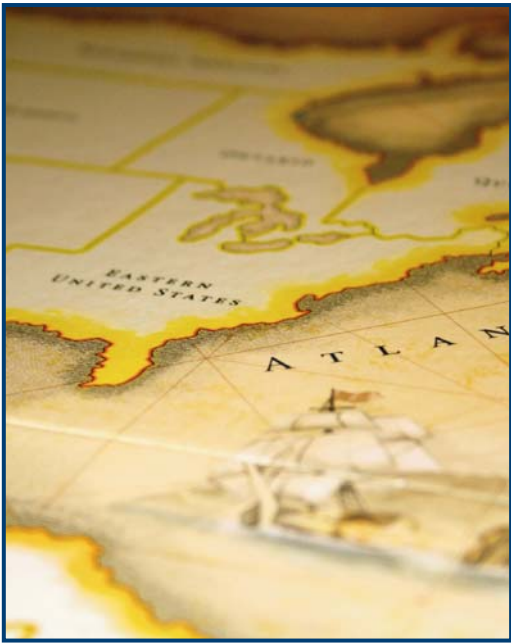
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

SEÇÕES

- 2 De Coração a Coração
O cuidado que deveríamos ter
- 5 Entrevista
O que é o Instituto da Missão Mundial
- 11 Arte de Falar
Conselhos sobre como usar a voz
- 12 Informática & Pregação
Orientações para quem lidera os desbravadores
- 13 Esboços de Sermões
Material para pregadores
- 23 A Igreja em Ação
Como dirigir pequenos grupos relacionais
- 26 Consultoria
A escolha de diretores e anciãos
- 31 Perguntas e Respostas
A questão do vinho na Bíblia
- 34 De Mulher Para Mulher
O bom uso da fala

CALENDÁRIO

Julho	Agosto	Setembro
07 Evangelismo Integrado – Coordenação: Mordomia Cristã	04 Evangelismo Integrado – Coordenação: Escola Sabatina	01 Evangelismo Integrado – Coordenação: Ministérios Pessoais
14-21 Semana de Oração JA	11 Programa da Igreja Local – Dia das Visitas	08 Programa da Igreja Local
28 Dia do Colportor	– Escola Sabatina/Culto	15 Dia do Jovem Adventista / Batismo da Primavera / Oferta Pró-Rádio e TV
	18 Programa da Igreja Local	22 Programa da Igreja Local
	25 Dia de Ênfase Para a Prevenção de Abuso	29 Dia da Educação Cristã
	DIA ESPECIAL:	
	04 Dia da ADRA	



Borner - SAC

Missionários da igreja pelo mundo

O Instituto da Missão Mundial (IMM) foi estabelecido pela Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, no Seminário Teológico da Universidade Andrews com o objetivo de treinar missionários para o serviço em outras culturas. O primeiro treinamento foi realizado em julho de 1966. Organizado em 1981 como uma instituição com seu corpo próprio de professores, o IMM ainda tem sua sede no Seminário. Porém, a cada ano, mantém vários eventos de treinamento em diferentes lugares ao redor do mundo, para os missionários da Associação Geral e outros engajados no ministério intercultural. Além de treinar missionários, o IMM

é responsável por apoiar a educação contínua dos missionários, ajudando no desenvolvimento e na promoção da consciência missionária na igreja mundial. Essa entrevista foi feita simultaneamente com os membros da direção do IMM, Lester Merklin, diretor; Cheryl Doss, diretora associada; e Wagner Kuhn, diretor associado. Essa entrevista foi extraída de *Elder's Digest* (janeiro-março de 2007).

Lester Merklin vem de um lar adventista e freqüentou escolas adventistas até ingressar no doutorado. Obteve o título de doutor em Divindade e Missiologia pela Escola de Divindade Evangélica Trinity. Lester pastoreou igrejas em Wisconsin, na Pensilvânia e no Sul da Nova Inglaterra. De 1990 a 1996, serviu no Seminário Adventista do Paquistão. De 2001 a 2005, atuou no Instituto Internacional Adventista de Estudos Avançados, nas Filipinas.

Cheryl Doss é filha de pastor e se tornou missionária ainda na infância, quando sua família se mudou para o Helderberg College, na África do Sul. Depois de casada, serviu por 16 anos como missionária em Malavi e atuou como obreira nas Associações da Flórida e do



Entrada da revista Elder's Digest, janeiro / março de 2007

Da esquerda para a direita: Cheryl Doss (diretora associada), Wagner Kuhn (diretor associado) e Lester Merklin (diretor)

Kansas. Ela é doutora em Educação Cristã e em Estudos Interculturais pela Escola de Divindade Evangélica Trinity e tem interesse especial em pesquisar e ensinar sobre a transição da família missionária para uma nova cultura.

Wagner Kuhn é brasileiro e também cresceu num lar adventista. Começou a servir a Igreja em 1986, logo após cursar Teologia. Ele tem mestrado em Missão pela Universidade Andrews e doutorado em Estudos Interculturais (Missão) pelo Seminário Teológico Fuller, nos Estados Unidos. Ele serviu a Igreja como missionário em várias funções: distrital, missionário pela ADRA, administrador e professor. Trabalhou no Brasil, no Azerbaijão e nos Estados Unidos.

Ancião: *Que tipos de atividades e projetos estão engajados no IMM?*

Diretores do IMM: Além dos “institutos” – seminários realizados para preparar missionários interculturais –, o IMM está atualmente preparando planos e materiais para a educação contínua dos missionários (retiros, cursos online e fóruns, bem como publicações) e se-

minários especiais para a liderança da igreja no estabelecimento de equipes multiculturais. O IMM está envolvido em projetos de pesquisa para a Igreja e coopera com a Secretaria da Associação Geral em uma iniciativa para preparar jovens missionários para alcançar as áreas menos evangelizadas do mundo.

Quantos missionários trabalham para a Igreja Adventista do Sétimo Dia no mundo inteiro?

Visto que muitos adventistas estão envolvidos nos ministérios interculturais, não é fácil saber o número exato de missionários. Não obstante, se usarmos as estatísticas da Igreja para missionários no status de obreiros interdivisão, temos aproximadamente 800 famílias em postos missionários, 700 voluntários (estudantes missionários do Serviço de Voluntários Adventistas) e 1.200 pioneiros da Missão Global (nacionais patrocinados pela Missão Global que evangelizam áreas novas em sua terra natal). Obviamente, necessitamos de mais missionários em cada uma dessas categorias. A propósito, esses missioná-

rios são de muitos países diferentes – a Divisão Norte-Americana já não é mais a única Divisão a enviar missionários.

Por que a igreja ainda envia missionários?

Porque o trabalho não foi concluído e bilhões de pessoas ainda necessitam ouvir o evangelho. A comissão evangélica de Jesus é imperativa. Ele disse: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:19, 20).

O que significa ser missionário?

Significa cumprir uma missão. Significa ir a algum lugar como representante de Jesus, como Seu embaixador. Significa deixar seu país natal, aprender nova língua e nova cultura e dedicar sua vida a trabalhar entre aqueles que nunca ouviram o evangelho.

Quem pode ser missionário?

Todo aquele que estiver disposto a viver para Cristo e a servi-Lo em outro país, onde quer que seja necessário. Jovens e velhos podem participar, pessoas que irão e viverão em partes do mundo ainda não alcançadas. Obreiros da Igreja podem ir como missionários e também profissionais que desejam usar suas capacidades no serviço missionário.

Que tipos diferentes de missionários temos hoje?

Os obreiros interdivisão enviados pela Associação Geral ocupam as seguintes funções: educacional (30%); administradores da Igreja (23%); médicos (21%); ADRA (10%); diretores de escola (7%); pastores (6%) e administradores de hospitais e clínicas (3%).



PhotoDisc

Que capacidades ou qualidades um missionário deve possuir?

Ser respeitoso e adaptável, ser paciente e flexível, ser amoroso e atencioso – essas são as qualidades mais importantes. Outras habilidades: capacidade de aprender uma nova língua; ser médico ou outro profissional da área de saúde; capacidade de transmitir o evangelho de forma que as pessoas compreendam; capacidade administrativa, de ensinar e pregar.

Quais são os maiores desafios enfrentados pelos missionários?

Os missionários sempre enfrentaram os desafios da separação do lar e da família, a necessidade de aprender novas línguas e novos trabalhos e o ajuste a climas, alimentos, vestuários e a diferentes formas de vida. Esses desafios continuam, mas outros três me vêm à mente:

1) A força do trabalho missionário adventista está crescendo no mundo inteiro. A maioria dos missionários trabalha em ambientes multiculturais onde deve se ajustar não apenas à cultura local, mas também a seus companheiros missionários que vêm de diferentes culturas, línguas e etnias. Assim, os ajustes culturais têm de ser feitos em várias direções e o apoio entre os missionários se torna mais difícil.

2) A situação referente à segurança em muitas partes do mundo se está deteriorando. Visto que os missionários muitas vezes se destacam como estrangeiros onde servem, podem se tornar alvo de crimes ou estar expostos a eventos traumáticos adicionais de uma guerra ou de instabilidade política.

3) A despeito do crescimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia em muitas partes do mundo, os desafios

da missão adventista e dos missionários ainda são imensos. Com dois bilhões da população mundial sem o testemunho da comunidade cristã em seu meio, e tendo regiões isoladas do islamismo, budismo e hinduísmo virtualmente intocadas por qualquer grupo cristão, os missionários adventistas têm ainda diante de si a tarefa mais difícil da missão: aprender a ser eficiente no testemunho a não cristãos, viver em partes difíceis do mundo sem uma comunidade cristã e trabalhar com governos hostis ao cristianismo. Isso tudo requer níveis incomuns de tenacidade, de flexibilidade e da graça de Deus.

Qual é a relevância do treinamento intercultural para a Igreja hoje?

De muitas formas, o mundo verdadeiramente está se tornando uma vila global. A globalização significa que as igrejas adventistas em nossos dias, quase que em todas as partes, estão se tornando multiculturais. A imigração é um fenômeno imenso que cria diversos grupos de pessoas em cada cidade grande.

Muitas das divergências e falta de harmonia nas igrejas hoje, podem ser traçadas pela má compreensão cultural e pelas diferenças étnicas. A ação missionária da igreja é seriamente prejudicada quando seus membros não podem se comunicar interculturalmente. As capacidades interculturais são necessárias para a igreja funcionar bem e ser eficaz em sua ação missionária. O treinamento do IMM ajuda os participantes a identificarem

seus estilos culturais, as atitudes práticas necessárias para a comunicação intercultural positiva e o desenvolvimento de ferramentas para o diálogo e o testemunho intercultural.

Como alguém se torna missionário?

A maioria dos missionários atuais são profissionais que já foram instruídos e que têm experiência na área de necessidade no campo missionário. Alguns são chamados porque uma instituição está buscando alguém com determinado conhecimento e que já demonstrou interesse em ser missionário. Outros são colocados no campo missionário

devido à iniciativa própria de se apresentar como voluntários e contatar a Secretaria da Associação Geral, em seu web site <<http://www.gcsecretariat.org/RTFFiles/S312a> para a Webpage.rtf>.

Os voluntários que servem por curto prazo (normalmente por um ano), inscrevem-se e buscam oportunidades que encontram no banco de dados controlado pelo Serviço Voluntário Adventista (www.adventistvolunteers.org).

As atividades e o trabalho de um ancião da igreja local podem ser considerados igualmente importantes como o de um missionário?

Como adventistas, levamos a sério o ensino bíblico da igreja como um corpo. Cada parte do corpo é importante, não importa quão restrita ou especializada ela seja. Os anciãos da igreja são importantes para o funcionamento do corpo como um todo. Eles também

“Os desafios da missão adventista e dos missionários ainda são imensos.”

são importantes na missão intercultural da igreja. Sem igrejas locais fortes para enviar e apoiar os missionários, sem anciãos que fortalecem a visão da missão entre o rebanho, a igreja seria seriamente prejudicada no cumprimento da comissão evangélica do “ide a todo mundo”. Qualquer que seja o tamanho ou a localização da igreja, as atitudes de evangelismo e o fervor missionário dos anciãos da igreja contribuirão em grande medida para a viabilidade da missão na congregação local e para seu testemunho ao enviar seus filhos e filhas. Além de dar seus recursos para partilhar as boas-novas com aqueles que estão perecendo.

O trabalho do ancião da igreja é o mesmo de um missionário?

Sim e Não. Sim, no sentido de que todas as atividades realizadas em nome de Deus e com toda a nossa capacidade são importantes à Sua vista e podem promover Sua missão na Terra. Não, no sentido de que o missionário é alguém que recebeu um chamado específico de Deus e da igreja para um ministério especializado nas fronteiras interculturais para propagar o evangelho. Muitas vezes, esse chamado requer que o missionário aprenda uma nova língua e que faça grandes sacrifícios. Sim, ambas as atividades são importantes, não obstante, os requisitos do missionário intercultural são diferentes.

Que recursos o IMM provê para seus missionários e outros interessados no testemunho intercultural?

O IMM provê treinamento para a missão de várias formas. A cada ano, são realizados quatro programas de treinamento com duração de três semanas para missionários de carreira e

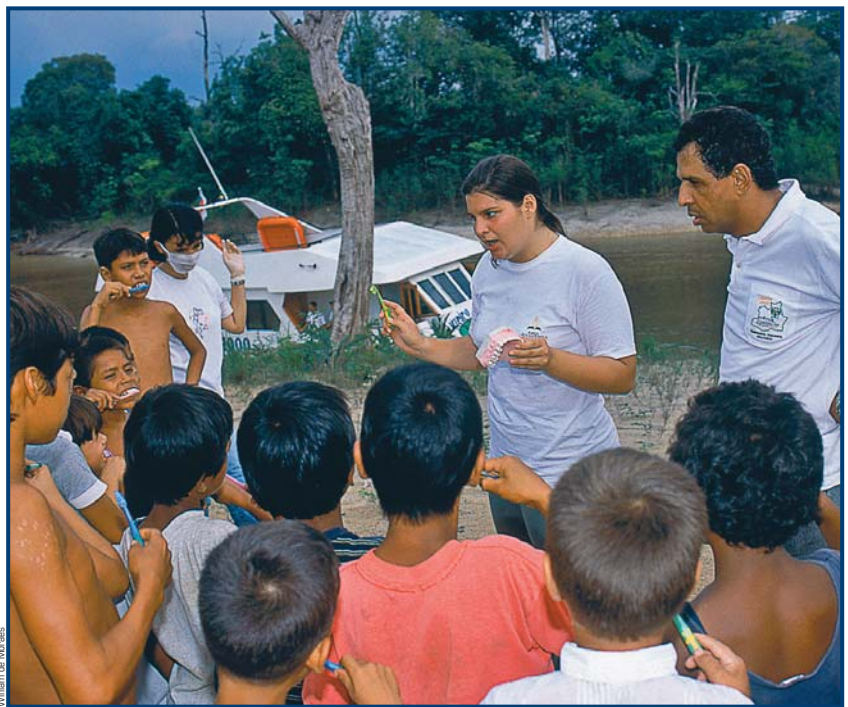
outros interessados no serviço intercultural em diversas partes do mundo: África, Ásia, Europa e Américas. O treinamento para períodos de serviço de curto prazo para estudantes missionários, voluntários e participantes de viagens missionárias está disponível online ou em vídeo: “Passaporte para a Missão”, onde o interessado realiza o curso por si mesmo.

Os profissionais adventistas e/ou empresários interessados em trabalhar nos países fechados a missionários convencionais podem encontrar treinamento e apoio no programa do IMM “Sociedades Globais”. Os seminários “Liderança Intercultural” destinam-se a líderes de todos os níveis da Igreja para facilitar a ação missionária, a unidade e a eficácia das equipes multiculturais.

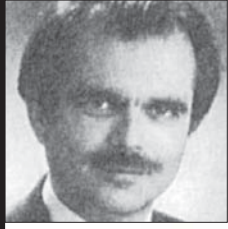
O IMM mantém um serviço de publicações de livros sobre temas de interesse dos missionários. Promove seminários e o site: www.adventistmission.org a fim de prover materiais online para pessoas interessadas em missão.

Deus e a igreja necessitam de famílias missionárias em nossos dias?

Sim. A ordem de ir e fazer discípulos em todas as nações é ainda imperativa hoje. A missão de Deus requer missionários. Indivíduos e famílias muitas vezes desejam servir à Igreja como missionários, porém, naquele momento, não encontram uma oportunidade. Quando Deus o chama, Ele o envia! Muitas vezes, você terá a oportunidade de trabalhar como missionário de carreira para a Igreja, ou como obreiro contratado, como estudante missionário ou como voluntário. Outras vezes, o chamado de Deus será na forma de uma oportunidade de trabalho e você terá de ir como um missionário de sustento próprio, alguém que trabalha em alguma profissão e, ao mesmo tempo, serve como missionário de Deus, promovendo as boas-novas do evangelho nesse determinado contexto. Nossa tarefa é ouvir a voz de Deus e nos unir a Ele em Sua obra, sempre que nos chamar. **A**



William de Moraes



Brian D. Jones
O autor escreve de
Mountain View, EUA

Cristo falava bem

Como Ele atraia todos os tipos de pessoas

Já ouvi muitos sermões em minha vida, sermões na igreja e sermões transmitidos pelo rádio. Alguns foram muito bons – fundamentados nas Escrituras, interessantes, instigantes e claros. Mas muito da pregação moderna está desfigurada por defeitos graves. Há pregadores que falam demasiadamente alto e rápido; outros usam anedotas e piadas que diminuem a força de sua mensagem. Ainda há os que gesticulam vigorosamente, presumivelmente para enfatizar o que querem dizer. Outros parecem estar falando em uma tribuna com adversários indispostos a acreditar no que ouvem. Ainda outros, aparentam tão casuais que se pode pensar que estão transmitindo nada mais do que instruções sobre como manter alguma atividade esportiva.

É proveitoso a todos anciãos considerar como pregar da melhor forma, com o objetivo de alcançar o melhor resultado possível na transmissão do evangelho. Pois é “pela loucura da pregação” que Deus escolheu “salvar os que crêm” (1Co 1:21). Que oportuni-

dade gloriosa e responsabilidade solene são postas diante de todos os pregadores – pastores, anciãos e outros líderes!

Com base no que os evangelhos revelam, atrevo-me a dizer que o método de pregação de Cristo era radicalmente diferente das técnicas e estilos homiléticos modernos. Jesus é o exemplo que os crentes devem seguir – na substância e na forma de pregar. Seu exemplo deveria ser considerado normativo e supremo. Quais foram algumas das qualidades da pregação de Cristo que levaram pessoas comuns a ouvi-Lo com prazer e que compeliu Seus oponentes a dizerem: “Nunca ninguém falou como este homem”?

1. Ele proferia “palavras de graça” (Lc 4:22). A palavra “graça” usada aqui (*charis*, no grego) implica não apenas em unção celestial, mas em um tipo de forma bondosa, agradável e alegre. Sua veemência do coração era cativante e abria o caminho para os ouvidos ouvirem com íntima atenção.

2. Ele falava calmamente e modulava a voz. Uma das características profetizadas do Messias era que não iria gritar (Mt 12:19;



Is 42:2). “Gritar” é *krauge* em grego. Porém, é igualmente claro que Jesus tinha excelente projeção de voz que Lhe possibilitava ser ouvido facilmente por grandes multidões. Embora não falasse como Se desculpando, não confrontava. Quando Lhe era necessário censurar publicamente o pecado (como em Mateus 23), podemos estar certos de que Ele o fez com toda angústia e tristeza do amor infinito. Sua voz, embora soando com santa indignação, não apresentava aspereza, ressentimento ou qualquer indício de aborrecimento pessoal.

3. Ele falava com autoridade, sempre apresentando a doutrina perfeita (Mt 7:28, 19). O que acrescentava autoridade à Sua pregação era que Cristo incorporava e exemplificava as verdades celestiais que ensinava. Ele era “cheio de graça e de verdade” (Jo 1:14). Como Seus representantes, nossa pregação deveria também ser feita com autoridade – não firmada na força de nossas opiniões ou estilo autoconfiante de falar, mas no poder da Palavra de Deus (2Tm 2:15), vindo do coração de nossa prática de vida e apresentada diante das pessoas com respeito, clareza e convicção. Jesus nunca ficou indeciso nas bordas de Seu tema, mas sempre chegou ao âmago da questão e a apresentou com exatidão. Isso também se aplicava a Suas conversas pessoais e a Sua pregação (por exemplo, ver Mateus 19-21). É evidente que Sua forma em público e em particular eram convincentes.

4. Ele não se movimentava ou gesticulava. Ele apresentou o Sermão do Monte em uma posição fixa (Mt 5:1). Em outra ocasião, Ele falou a uma grande multidão junto ao Mar da Galiléia, assentado em um barco de pesca, ancorado a pequena distância da praia (Mt 13:1-3). Se Jesus tivesse Se movimentado muito, o barco teria se agitado de um lado para outro e as pessoas iriam se concentrar mais em Suas acrobacias do que em Suas palavras.

5. Ele falava com tanta simplicidade que mantinha a atenção da maioria de Seus ouvintes indoutos, e com tanta profundidade que desafiava o pensamento do erudito mais minucioso e instruído. “E a grande multidão O ouvia com prazer” (Mc 12:37), enquanto os doutores da lei se maravilhavam com Seu tratamento incisivo das Escrituras (Jo 7:14-17). Seus ensinamentos em parábolas contribuíram em grande medida para Sua eficiência em alcançar cada classe intelectual e social. Suas parábolas penetravam no fundo do coração humano, assim como a semente no solo, germinando e frutificando no tempo certo. Ele confiava na oração e na comunhão com Seu Pai a fim de exercer efeito imediato da Sua Palavra nos corações.

6. Ele falava com dignidade sem anedotas e piadas estranhas. Assim como o apóstolo Paulo, não usava de “leviandades” quando estava entre as pessoas (2Co 1:17). Veio para salvar e curar as pessoas, não para deslumbrar e entretê-las com

oratória, teatralização ou ostentação. Suas palavras, banhadas no amor de Deus, transmitiam santa alegria, mas nunca desencadeavam risadas levianas. Não vestia Seu corpo ou pensamentos com ornamentos. A simplicidade e a naturalidade marcavam tudo o que fazia. Assim, Seus ouvintes conseguiram focalizar a substância do que Ele ensinava e não eram distraídos pelas maneiras ou métodos excêntricos.

7. Ele falava com a certeza de que Sua Palavra não voltaria vazia para Ele. Jesus sabia que Suas palavras exerceriam o efeito salvador na vida de todos os que estivessem dispostos a responder ao chamado de Deus. Assim, o teor de Seus ensinamentos e o timbre de Sua voz transmitiam certeza e implantavam esperança em vez de desespero ou dúvida. Em outras palavras, a despeito da obstinada resistência de muitos à verdade, Ele Se dirigia às pessoas como amigos (em vez de cépticos e desesperançados rebeldes – ver Jo 7:37-40; 8:25-32; 12:20-36). Se seguirmos no mesmo espírito, nossos ouvintes nos irão ouvir com simpatia em vez de ficarem na defensiva, e alegremente irão aceitar o melhor que lhes temos a dar em nossos esforços para pregar o evangelho. A

Extraído de Elder's Digest, janeiro-março de 2007





Divulgação

Alexandra Sampaio
Fonoaudióloga, reside em
Belo Horizonte, Minas
Gerais

Como usar a voz



Montagem sobre fotos de Michie Gajek - SXC / iatz - SXC

“O homem que aceita a posição de porta voz de Deus, deve considerar altamente essencial apresentar ele a verdade presente com toda a graça e inteligência que lhe seja possível, de modo que da verdade nada se perca ao ser exposta perante o povo.” – Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 665.

Nós, adventistas do sétimo dia, cremos no dom de profecia manifestado ativamente no ministério de Ellen G. White. Cremos que, por meio dela, Deus deixou orientações referentes à saúde física, mental e espiritual. Deus tem um povo, este povo é a voz de Deus. E se somos esta voz, devemos ser a mais bonita e clara que o mundo possa ouvir. Deus deixou para nós preciosidades escritas pela querida irmã Ellen White com respeito a nossa voz, vamos refletir em algumas delas:

“A voz humana é um precioso dom de Deus; é uma força para o bem, e o Senhor quer que Seus servos lhe conservem o acento e a melodia. A voz deve ser cultivada de modo a desenvolver-lhe a harmonia, para que soe agradavelmente ao ouvido.” – Ellen G. White, *Ibidem*, p. 667 e 668.

A voz é o som mais complexo e sofisticado que o ser humano pode produzir, porém podemos modificá-la e controlá-la de modo voluntário. Com um aquecimento vocal, e os cuidados já citados como beber água, não gritar, não pigarrear, ter uma alimentação rica em frutas, principalmente maçã e frutas cítricas, poderemos manter a voz saudável.

“Alguns destroem a impressão solene que possam haver causado no povo por elevarem a voz demasiado alto, proclamando a verdade com brados e gritos. Quando assim apresentada, a verdade perde muito de sua doçura, sua força e solenidade. Se, porém, a voz tem a devida entonação, se é possuída de solenidade e modulada de maneira a ser comovente, produzirá muito melhor impressão.” – Ellen G. White, *Ibidem*, p. 666.

Algumas pessoas têm uma boa imagem formada sobre sua voz e sobre o impacto que ela exerce sobre o ouvinte. Outros nun-

ca pararam pra pensar no assunto. De qualquer forma, conscientes ou não, influenciamos com nossa voz e somos influenciados pela voz das pessoas com quem fazemos contato. Se você ainda não conhece bem sua voz, pergunte para os outros como ela é e se possível grave e ouça sua própria voz, assim você estará mais familiarizado e perceberá em que aspecto pode melhorar.

“Importa dar aos órgãos vocais cuidadosa atenção e cultivo. Eles são fortalecidos pelo devido emprego, mas se enfraquecem quando usados impropriamente.” – Ellen G. White, *Ibidem*, p. 667.

A saúde vocal é um conceito que engloba uma série de aspectos, tais como: voz limpa e clara, emitida sem esforço e agradável ao ouvinte. Higiene vocal consiste de normas básicas que auxiliam a preservar a saúde vocal e a prevenir o aparecimento de alterações e doenças.

“O falar pela garganta, fazendo a voz sair da parte superior dos órgãos vocais, forçando-os e irritando-os continuamente, não é a melhor maneira de preservar a saúde ou de aumentar a eficácia desses órgãos.” – Ellen G. White, *Ibidem*, p. 669.

Conhecer a própria voz é descobrir uma das funções mais fantásticas do corpo humano.

“Não importa quanto conhecimento tenhais adquirido em outros sentidos, se negligenciastes o cultivo da voz e da maneira de falar de modo que possais falar e ler distinta e inteligivelmente, todo o vosso saber de pouco proveito será; pois sem a cultura da voz não podeis comunicar prontamente e de maneira distinta aquilo que aprendestes.” – Ellen G. White, *Ibidem*, p. 666. **A**

Ao longo das últimas edições, a *Revista do Ancião* vem trazendo informações e sugestões sobre a voz humana e seu funcionamento. Se você tem alguma dúvida ou sugestão para os próximos artigos, entre em contato com a autora da seção: voz.e.vos@hotmail.com ou alexandrasampaio2004@yahoo.com.br, Telefone: (0xx31) 3482-0912

Tudo sobre Desbravadores

Desde o surgimento do Clube dos Desbravadores ficou claro que esse é um importante projeto para atender a uma variada teia de necessidades das crianças e adolescentes. Com o advento da internet, ficou mais fácil trocar experiências, compartilhar material e divulgar eventos. Isso pode ser constatado numa simples pesquisa com alguma ferramenta de busca, que vai revelar centenas de *sites*, alguns criados por um ou uns poucos desbravadores.

Para quem é um líder em sua igreja local e, em algum momento, pode necessitar de informações ou

material relacionado com os desbravadores, uma das melhores fontes é o *site* oficial, em português, cujo endereço é: www.desbravadores.org.br

Bem completo e variado, uma vez que se destina tanto aos especialistas na área quanto ao público em geral, tem um visual simples que chama a atenção para as áreas mais procuradas, como *História dos Desbravadores*, *Notícias*, *Lançamentos*, *Downloads*, *Organização* e *Galeria de Fotos*. No *layout* atual, há uma coluna de *links* na parte superior direita da tela, a qual dá acesso a

algumas dessas áreas mais importantes, mas para chegar a várias outras só mesmo clicando na chamada que consta na página inicial (a *home*).

Alguns destaques

Os desbravadores – Apresenta a parte histórica, bem resumida e ao ponto; além de conter as fotos dos mais importantes personagens e momentos históri-

cos. Esse conteúdo serve como subsídio para sermões e programas alusivos aos desbravadores.

Clubes e Campos – Tem informações sobre os líderes das diversas Uniões e Associações do território da Divisão Sul-Americana.

Classes e Especialidades – Aí está a história das classes (desde o surgimento das Classes Progressivas, em 1922) e também toda a descrição dos requisitos de cada classe e das medalhas que podem ser conquistadas pelos desbravadores.

Organizando um Clube – Em 6 passos simples, veja como se pode iniciar e conduzir bem um Clube de Desbravadores.

Nossa Fé – Além de uma rápida explicação sobre cada uma das 28 doutrinas adventistas, e as principais passagens bíblicas com elas relacionadas, dá acesso a apresentações em PowerPoint, as quais são utilíssimas em classes bíblicas, sermões ou Pequenos Grupos liderados pelos Desbravadores.

Bíblia Online – Disponibiliza o texto bíblico integral, para pesquisar por livro, por capítulo e versículo ou por palavra.

Galeria de Fotos – Grande quantidade de fotos de camporis e outros eventos.

Como já foi mencionado, há áreas do *site* que só estão acessíveis a partir do *link* existente na chamada da página principal, como é o caso dos *downloads*, regulamentos do uniforme, hino dos desbravadores em dez idiomas, etc.

Além desse *site* oficial, cujo conteúdo e atualizações são providos pelo departamento da Divisão Sul-Americana, a maior parte das Uniões ou Associações tem em seu *site* uma área dedicada aos desbravadores, portanto, quando necessitar de idéias ou material a respeito, não deixe de pesquisar nesses endereços.

Um interessante *site* sobre desbravadores está em: www.conquismania.cl Desenvolvido por um líder do Chile (em espanhol, os desbravadores são chamados de *conquistadores*), apresenta boas sugestões de atividades para o sábado e outras para realizar ao ar livre, além de animações para ensinar a fazer os nós (*nudos*, em espanhol). Portanto, conteúdos e idéias não faltam, desde que se lance mão da internet. – *Márcio Dias Guarda*

A

“Só há uma maneira de acabar com o mal: é responder-lhe com o bem.” – Tolstói

“Há duas fontes perenes de alegria pura: o bem realizado e o dever cumprido.” – Eduardo Girão.

De enganador a príncipe

INTRODUÇÃO

1. Dados biográficos de Jacó:

- a) Significado de seu nome: “Enganador”.
- b) Irmão gêmeo de Esaú, mas nasceu por último. Legalmente não era o primogênito.
- c) Era mais religioso que o irmão. Queria ter o direito de ser o primogênito, não tanto pelas posses que receberia em dobro, mas sim pelo privilégio de ter o Messias nascido em sua família. – Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 176.

2. Podemos dividir a vida de Jacó em duas fases:

- a) Fase de independência de Deus e fracassos.
- b) Fase de dependência de Deus e vida nova.

I – INDEPENDÊNCIA DE DEUS E FRACASSOS

1. Jacó era independente quanto aos caminhos de Deus. Achava que podia traçar o próprio caminho.

- a) Antes de nascer, Deus havia dito à sua mãe (Gn 25:23) que ele era quem deveria receber os direitos da primogenitura. Mas, ao ver que seu pai Isaque (passando por cima das orientações de Deus) resolvera abençoar Esaú e conceder-lhe o direito da primogenitura (Gn 27:1-4), Jacó resolveu tomar o caso em suas mãos, sem buscar a orientação divina. Atendeu aos conselhos de sua mãe (Gn 27:5-17) e enganou seu pai (que estava praticamente cego), fingindo ser Esaú (Gn 27:18-29).
- b) “Quem és tu, meu filho?” Indagou o velho Isaque (Gn 27:18). “Sou Esaú, teu primogênito” (Gn 27:19). Jacó não admitiu ser quem realmente era: o enganador, trapaceiro, mentiroso.

2. Muitas vezes, agimos como Jacó. Não admitimos ser quem realmente somos. Até chegamos a ver nossas faltas, mas acabamos culpando os outros por elas: a culpa é do chefe, dos pais, do marido, da esposa, dos filhos, dos colegas ou do governo.

3. Jacó não entendia os caminhos de Deus. Como poderia Ele permitir que o profano

e aventureiro Esaú recebesse a bênção paterna e se tornasse o próximo líder da família? Não! Isso não era justo e não haveria de acontecer! Ele, Jacó, haveria de dar um jeito. Haveria de “ajudar a Deus” para que a primogenitura ficasse com ele, o filho mais religioso.

- a) Mas Jacó deveria deixar Deus ser Deus em sua vida. E se Esaú viesse a receber a bênção da primogenitura? O certo é que Deus poderia fazê-la recair sobre Jacó, visto que Esaú não haveria de apreciá-la, pois não se importava com as coisas religiosas.
- 4. Por causa do seu engano, Jacó teve que fugir de casa para não perder a vida. Ficou 20 longos anos em Harã, terra de seu tio Labão, enganando e sendo enganado. Nunca mais viu sua querida mãe, pois quando voltou ela já havia morrido. Levou por duas décadas o sentimento de culpa pelo seu engano.
- 5. Jacó deveria aprender a confiar que, a seu tempo, Deus arranja uma solução para as dificuldades. Da maneira como Ele achar melhor, é claro!

- a) Quanto à nossa maneira de agir, ao fazermos planos, devemos perguntar se estão de acordo com a vontade de Deus, se eles glorificarão Seu nome. Quanto a fazer planos, Tiago nos dá um excelente conselho (ver Tg 4:13-17).
- b) “Andar com Deus” é pôr Deus em tudo o que fizermos. Como está sua vida? Seus planos, decisões e ações estão de acordo com a vontade de Deus? Glorificam a Ele? Não seria sábio atender ao conselho de Paulo, em 1Co 10:31: “Quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus”?

II – DEPENDÊNCIA DE DEUS E VIDA NOVA

1. Aquela noite, no ribeiro de Jaboque, seria decisiva na vida de Jacó (Gn 32:22-31). Ele aprenderia a ser dependente de Deus e a confiar em Seu poder e sabedoria.

a) Tentou lutar com o Anjo com todas as forças possíveis (Gn 32:24). Teve até sua junta deslocada por um golpe do lutador celestial. Isso serviria para que Jacó aprendesse a depender de Deus e não das próprias forças.

b) Às margens do Jaboque, Jacó passou a saber quem realmente era. Gênesis 32:27: “Como te chamas? Ele respondeu: Jacó”. Sim, Jacó! – enganador, mentiroso, trapaceiro. (Lembra-se de que 20 anos atrás, quando seu pai lhe fez a mesma pergunta, ele não admitiu ser Jacó, mas Esaú?).

2. Somente quando admitiu ser quem realmente era, Deus pôde ajudar Jacó. “Jacó, vamos mudar esse nome”, disse Deus. Você está perdoado, e não mais será ‘enganador’. Esse nome não combina mais com você. De agora em diante, será chamado de ‘Israel’, príncipe de Deus” (Gn 32:28). Essa mudança de nome significava mudança de caráter, de vida.

3. Qual foi o resultado de passar a depender de Deus? A salvação veio para Jacó: “A minha vida foi salva” (Gn 32:30). Foi perdoado. Vinte anos de culpa e fracassos ficaram agora no passado!

CONCLUSÃO

1. A experiência de Jacó nos ensina a lição que devemos deixar Deus ser Deus em nossa vida. Seus caminhos sempre serão melhores do que aqueles que traçamos para nós. “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nEle, e o mais Ele fará” (Sl 37:5).

2. Você já se sentiu como Jacó? Um fracassado e enganador para você mesmo e para os outros? Sente que é indigno?

a) Finalmente, quem é você? Como realmente se chama? Não desanime! Vá a Jesus, tal como está e peça-lhe que mude sua vida, então você se tornará um príncipe ou uma princesa de Deus. **A**

Colaboração de Ozeas Caldas Moura, editor da Casa Publicadora Brasileira

O significado da fé

INTRODUÇÃO

1. Durante anos, uma idosa senhora passou por todos os tipos de problemas e de provações na vida. Sua família havia feito todo o possível por ela, mas nada parecia ajudar. Por fim, eles se reuniram e lhe disseram: “Vovó, fizemos tudo o que foi possível por você. De agora em diante, você terá que apenas confiar em Deus.” Um olhar de medo e de total abatimento se estampou em seu rosto e ela disse: “Meu Deus! A situação chegou a esse ponto?” Sempre chega a esse ponto!
2. Nosso mundo parece não saber o que fazer com Deus. Deveríamos crer em Deus ou não? Deveríamos ocultar nossos fundamentos de crer em Deus e em tudo o mais que parece funcionar? Se crermos em Deus, poderemos de alguma forma ocultar esse fato a fim de que as pessoas não pensem que somos fanáticos?
3. Até mesmo nos círculos religiosos, tornamo-nos inseguros quanto à fidelidade de alguém. Hoje, vamos tratar de algumas verdades fundamentais a respeito da fé que podem fazer toda a diferença na forma como lidamos com Deus.

I – POR QUE O TEMA DA FÉ É IMPORTANTE?

1. Hebreus 11:6 diz que “sem fé é impossível agradar a Deus” (uma declaração negativa). Com fé, podemos agradar a Deus (uma declaração positiva). Sendo assim, se quisermos agradar a Deus, a fé deve ser o elemento principal ou fundamental.
2. Romanos 1:16 e 17 é uma declaração direta: “O justo viverá por fé.” O justo não vive por sua própria justiça. Paulo deixou muito claro que a fé se relaciona com o evangelho de Jesus e que ela e o evangelho caminham juntos para produzir a salvação. Romanos 3:20 e 28 diz que a justificação diante de Deus se relaciona diretamente com a fé. Ninguém é justificado pelas obras que realiza, a fé é essencial.
 - a) Devemos ter fé para agradar a Deus.
 - b) Devemos ter fé para sermos salvos.

- c) Devemos ter fé para sermos justificados.
- d) Não há relacionamento com Deus que não seja pela fé.

II – O CONCEITO BÍBLICO DA FÉ

1. A maioria das pessoas acredita que fé simplesmente significa crer, ou seja, concordar a respeito de alguma coisa. Essa visão de fé é insuficiente para o desenvolvimento de um relacionamento saudável com o Salvador, porque põe de lado a comunhão com Ele. Jesus não é apenas o nosso Salvador, Ele também é o Senhor.
 - a) Ellen White fala sobre a ineficácia de um conceito limitado de salvação: “Falar acidentalmente de religião, orar sem fome de alma e fé viva, de nada aproveita. Uma fé nominal em Cristo, que O aceita apenas como Salvador do mundo, não poderá nunca trazer cura à alma. A fé que é para salvação não é uma simples aquiescência intelectual com a verdade. O que espera por inteiro conhecimento para que possa exercer a fé, não pode receber bênção de Deus.” – *Obreiros Evangélicos*, p. 260.
2. Embora algumas vezes fé seja definida como firme convicção, confiança e certeza, pode ser entendida de forma mais ampla. Em Hebreus 11:6, encontramos uma das melhores definições práticas da fé.
 - a) A fé é composta de dois elementos vitais: (1) crer que Deus existe e (2) a ação de buscá-Lo. Um ou outro desses elementos pode ser a ênfase em diferentes versos, mas não se contradizem.
 3. As seguintes passagens ilustram o que os escritores bíblicos entendiam: a fé é composta pela crença e pela ação:
 - a) Passagens sobre a salvação: Rm 1:16; 2 Ts 1:7-9.
 - b) O encorajamento do escritor de Hebreus: Hebreus 3:18 e 19. O verso 18 fala dos desobedientes.
 - c) A explicação de Tiago para a fé afirma claramente essa idéia: Tiago 2:17 e 26. Ele não está sugerindo que acrescentemos as obras de mérito à nossa fé, mas que apenas a fé que opera é a fé viva.

A fé é a combinação inalterada de dois elementos:

- 1) Firme crença, confiança, convicção e certeza em Deus e em Seu Filho, Jesus Cristo.
- 2) A ação decorrente (obediência) com resultados lógicos a respeito do que cremos.
 - a) Ellen White explica como isso ocorre: “A verdadeira fé, a oração verdadeira, quão fortes são! São como dois braços por meio dos quais o suplicante humano se apodera do poder do infinito Amor. Fé é confiança em Deus – acreditar que Ele nos ama e sabe o que é melhor para nós. Assim, em lugar de nossos próprios caminhos, ela nos leva a preferir os Seus. Em vez de nossa ignorância, aceita Sua sabedoria; em lugar de nossa fraqueza, Sua força; em lugar de nossa pecaminosidade, Sua justiça. Nossa vida, nós mesmos, pertence-lhe já; a fé reconhece-lhe o direito de propriedade, e aceita as bênçãos do mesmo. A verdade, a retidão, a pureza, são indicadas como segredos do sucesso da vida. É a fé que nos leva à posse delas. Todo bom impulso ou aspiração é dom de Deus; a fé recebe dEle a vida que, unicamente, pode produzir o verdadeiro crescimento e eficiência.” – *Obreiros Evangélicos*, p. 259.

CONCLUSÃO

1. O mundo religioso pode ser pego pelo conceito de que fé é “crer apenas”, uma experiência somente intelectual. O verdadeiro cristão deve aprender a definição mais ampla de fé, a que envolve comunhão com Deus. O mundo não religioso não consegue compreender a importância da fé neste sentido, mas devemos lembrar que ela é o fundamento de nosso crescimento espiritual com Deus.
2. Que tipo de fé você possui hoje? Ela pode ser descrita em conformidade com Hebreus 11:6? Se a resposta for sim, mantenha essa fé. Caso contrário, procure se aproximar de Deus para ser transformado por Ele. **A**

Extraído de Elder's Digest, julho-setembro de 2006

O altar da família

INTRODUÇÃO

O “Altar da Família” ocupa um lugar de destaque e de real importância no plano de Deus para a salvação dos lares.

1. Sua origem remonta à época da criação da primeira família na Terra.
2. O mesmo poder que trouxe à existência a primeira família, está também à disposição para a proteção e salvação de nossa família.
3. O “Altar” e a “Família” são duas coisas inseparáveis na importância, no tempo, no propósito e nos objetivos.

I. A NECESSIDADE DO CULTO FAMILIAR

1. É no culto familiar que os “pais e mães devem muitas vezes erguer o coração a Deus em humilde suplica por si e por seus filhos.” – *Patriarcas e Profetas*, pág. 144.
2. O culto em família deve ser caracterizado como algo prioritário em cada lar adventista. Nada deve substituí-lo.
 - a) O corre-corre da vida moderna, os deveres e afazeres diários, os negócios e as responsabilidades não devem roubar este precioso momento em família.
3. Os resultados virão de maneira funesta e dolorosa, àqueles pais que negligenciarem esta divina providência criada em prol da salvação da família.
 - a) “E esta é a razão... por que a depravação é tão profunda e espalhada.” – *Patriarcas e Profetas*, pág. 143.
 - b) “Os filhos, ao constituírem lar, não se sentem na obrigação de ensinar a seus filhos aquilo em que eles mesmos nunca foram ensinados.” – *Patriarcas e Profetas*, pág. 143.
 - c) É no Altar da Família que o alicerce do futuro dos filhos é lançado. É nessa ocasião que o gosto e hábitos pelas coisas espirituais são criados e fortalecidos.
4. Exemplos e orientações bíblicas revelam esta realidade.
 - a) Gên. 18:19 – Falando a respeito de Abraão, Deus disse: “... Eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa...”.
 - b) Prov. 22:6 – “Ensina a criança...”
 - c) II Tim. 3:15 – “... desde a infância, sabes as sagradas letras...”

- d) Jer. 10:25 – As famílias que não invocarem ao Senhor, serão alvo de Sua ira e indignação.
5. Por outro lado, quando as orientações do Senhor forem atendidas nesse sentido, nossos filhos serão “como plantas viçosas, e nossas filhas, como pedras angulares lavradas como colunas de palácio” (Sal. 144:12) e todos serão “Príncipes por toda a terra” (Sal. 45:16).

II – COMO E QUANDO DIRIGIR

1. Em primeiro lugar, a hora do culto deve ser atraente e intensamente interessante, cheia de vida e proveitosa.” – (Ver *Educação*, pág. 186.)
2. Todos devem participar. “Tomem parte as crianças na leitura e na oração, quando o permitirem as circunstâncias.” – *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 92.
3. “As horas do culto matutino e vespertino devem ser as mais agradáveis...” – *Educação*, pág. 186.
4. Oração – Como deve ser?
 - a) As orações devem ser simples, sinceras e fervorosas.
 - b) Devem contar a Deus as necessidades e apresentar-Lhe profundos agradecimentos.
 - c) “A oração feita deve ser breve e concisa.” – *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 92.
 - d) As crianças devem ser ensinadas a profirirem palavras simples de oração.
5. Cânticos – Como deve ser?
 - a) Há na música um poder jamais visto.
 - b) Sempre que possível, usar cânticos especiais para crianças.
 - c) Pode-se usar uma oração cantada antes da oração, ou mesmo em seu lugar (Exemplo: “Eu venho a Ti, Senhor.”)

III – VARIAÇÃO SUGESTIVA

1. Repetir de memória versículos bíblicos preferidos.
2. Contar histórias bíblicas e pedir que as crianças adivinhem de quem se trata.
3. Contar uma história para ilustrar um princípio cristão.
4. Relatar histórias de hinos, sua origem e aplicação.
5. Repetir, às vezes, a oração do Senhor.

6. Repetir, às vezes, o Salmo 23 ou outros textos familiares das Escrituras.
7. Permitir e pedir que as crianças dirijam o culto de vez em quando.
8. Pedir que cada membro da família repita um versículo bíblico sobre determinado assunto. Ex: Sábado, Volta de Cristo, Amor de Deus, etc.
9. Aprender, juntos, o texto da *Meditação Matinal* e ler o comentário correspondente.
10. Estudar juntos a lição da Escola Sabatina.

IV – CULTO FAMILIAR EM FAMÍLIAS DIVIDIDAS

1. Lamentavelmente, há muitos lares onde nem todos os membros da família são de uma mesma fé.
2. O que fazer quando um cônjuge ou filho se recusa a participar do culto?
 - a) Em primeiro lugar deve-se orar, trazendo as perplexidades, lutas e problemas ao Salvador Jesus.
 - b) Depois, é seguir adiante, fazendo o culto somente com as crianças, ensinando-lhes o caminho para Cristo.
 - c) Viver uma vida cristã exemplar contribuirá de maneira marcante para a sua conversão. Há dezenas de exemplos neste sentido.
3. Que deve uma esposa cristã fazer se seu marido se opõe a que ela ore com os filhos?
 - a) Diante de Deus ela é a responsável pelo ensino de seus filhos. Deus pedirá conta dela se negligenciar o seu dever.
 - b) Deve realizar o culto de oração quando o pai não está em casa.

CONCLUSÃO

Somente a eternidade revelará os resultados do esforço feito no sentido de salvar o nosso lar.

1. Deus tomou todas as providências necessárias em favor de cada pai e de cada mãe.
2. Cumpre-nos seguir as Suas determinações e orientações. O resto Ele fará.
3. Lutas teremos e não serão poucas. Mas não estamos sozinhos nessa luta. “Eu estou convosco todos os dias”, afirma o Salvador Jesus.
4. Que o Senhor bendiga a cada um nesta sagrada missão de ser salvo, ganhando os seus.
5. Apelo e oração. A

Vocação de servir

Mateus 20:26-28

INTRODUÇÃO

1. A intenção do verso 28 é ilustrar para os discípulos, a necessidade de considerar os outros, de viver pelos outros, de ser servo dos outros, e de não pensar somente em nossos próprios interesses.
2. Os discípulos estavam buscando para si mesmos altas posições no reino e tinham ciúmes uns dos outros por causa da possibilidade de outros ocuparem posição superior.
3. Jesus mostrou que a verdadeira grandeza consiste na imitação da atitude do Filho do homem: “Veio para servir...”
4. Idéias equivocadas sobre servo: Espírito esmagado, sem auto-estima, sujo, enrugado, cansado, inclinado sobre o trabalho.

I. SERVO X CELEBRIDADE

1. Ilustração: O Astronauta James Irwin disse: “Quando voltava para a Terra compreendi que era um servo e não uma celebridade. Por isso agora me encontro aqui como servo de Deus, neste planeta, para falar do que vivi, a fim de que outros possam conhecer a glória de Deus.”
2. Os dicionários apresentam a palavra vocação como: chamamento, escolha, eleição, tendência, inclinação.
 - a) Vocação de servir é eleição para um mister.
 - b) A vocação não parte do homem, mas de Deus.
- (1) Quem nos chama é o Espírito Santo atuando em nossa consciência despertando amor por uma missão.
- (2) A vocação de servir produz alegria e satisfação. É um privilégio...
3. Thomas Carlyle escreveu: “Bem-aventurado aquele que descobriu a sua verdadeira vocação, ele não deve procurar outra benção, pois encontrou o supremo ideal de sua existência.”
4. Mateus 20:26-28 – Há duas palavras:
 - a) *Diakonos* – É o que atende as necessidades ou carências de outro. Podia ser um escravo, ou um homem livre. A palavra *Diakonos* implica um serviço voluntário.
 - b) *Doulos* – significa escravo. Geralmente se usa *diakonos* para aquele que exerce um tipo de ministério.

(1) A essência do reino de Deus consiste em servir a Deus e ao próximo, voluntariamente.

II. SERVO NA BÍBLIA E HOJE

1. Na Bíblia
 - a) Gên. 9:25: “Maldito seja Canaã; Seja *servo* dos servos a seus irmãos.”
 - b) Deut. 5:15: “Porque te lembrarás que foste *servo* na terra do Egito.”
 - c) I Sam. 3:9: “Fala Senhor, porque o Teu servo ouve.”
 - d) Salmo 119:125: “Sou Teu servo; dá-me entendimento, para que eu conheça os Teus Testemunhos.”
 - e) Isa. 43:10: “Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor, o Meu servo, a quem escolhi.”
 - f) Isa. 53:11: “...O Meu servo, o Justo, ...justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre Si.”
 - g) Lucas 12:37: “Bem-aventurados aqueles servos a quem o Senhor, quando vier, os encontre vigilantes.”
 - h) I Cor. 9:19: “Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível.”
2. O que representa ser um servo hoje?
 - a) Disraeli disse: “O mundo pertence aos intrépidos.”
 - (1) O ditado da maioria hoje é: “O mundo pertence aos espertos.”
 - (2) Servir não, mas Servir-se.
 - b) Contudo, pouco a pouco esta idéia de servir-se está perdendo espaço.
 - (1) “Você vai dar certo?” é o título de uma matéria em uma conceituada revista que apresenta o perfil de uma pessoa de sucesso: “Jamais pergunte o que ganho com isto, mas como contribuirei para que a organização alcance seus objetivos?”
 - (2) “Não pergunte o que seu país pode fazer por você, mas o que você pode fazer por seu país.” – John Kennedy.

III. ESTA É A IDÉIA DE SERVIR

1. Ilustração: Entre os primeiros difusores da página impressa no Brasil está William Henry Thurston. Em agosto de 1894, desembarcou no Rio de Janeiro com sua esposa, com poucos dólares e algumas caixas de livros. Quando o vapor

Magdalena se afastou do porto, rumo ao Sul, eles permaneceram no porto, esperando em vão que alguém os ajudasse com a bagagem e os guiasse. Após esperarem por várias horas, chegaram por meios próprios com toda a bagagem a um hotel.

Tinham sido enviados para instalar um depósito ou agência de livros adventistas que atenderia todo o Brasil. Como missionário de sustento próprio, Thurston teria que depender da venda da literatura e ajustar-se à mais estrita economia.

Não trouxera livros em português, senão em inglês e alemão, e a população que falava estes idiomas era escassa no Rio. Os Thurston passaram dias de necessidades, ameaçados pela fome, que provou seu valor e sua fé.

Deus os esqueceria nessas circunstâncias?

Em uma ocasião, um missionário de outra denominação, sem que o solicitasse emprestou-lhe dinheiro, dizendo-lhe: “Aqui há um pouco de dinheiro, quero que você o receba e o guarde até que eu o peça. Use-o.” Mais tarde disse-lhe que não costumava emprestar dinheiro, mas Deus lhe havia dito para fazer isto aos Thurston. Obstáculos foram superados pouco a pouco. Em 1900, publicou a revista *Arauto da Verdade*. Precursora das publicações adventistas no Brasil.

CONCLUSÃO

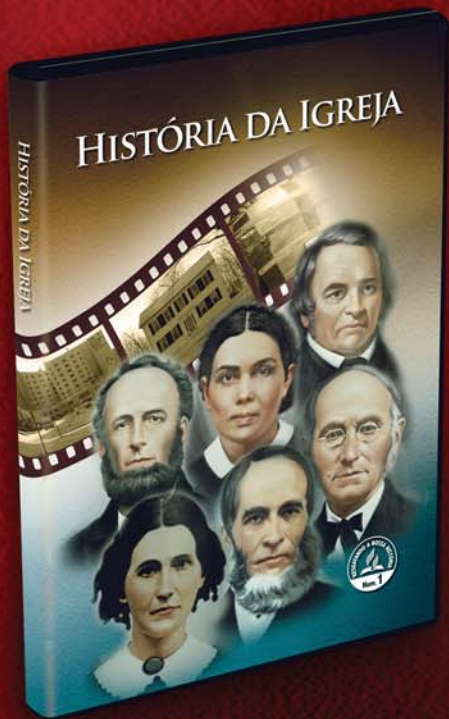
1. Mateus 20:28: “Tal como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos.”
2. Filipenses 2:7 e 8: ler.
3. Jesus é a minha motivação para servir?
 - a) João 15:15-16: “Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de Meu Pai vos tenho dado a conhecer.”
 - “Não fostes vós que Me escolhestes a Mim; pelo contrário, Eu vos escolhi a vós outros...”
 - b) Ele nos escolheu, elegeu, separou, vocacionou, para servir.
 - c) Que sirvamos com gratidão e alegria... Ele é nossa motivação. A

DVDs



HISTÓRIA DA IGREJA

O DOM PROFÉTICO



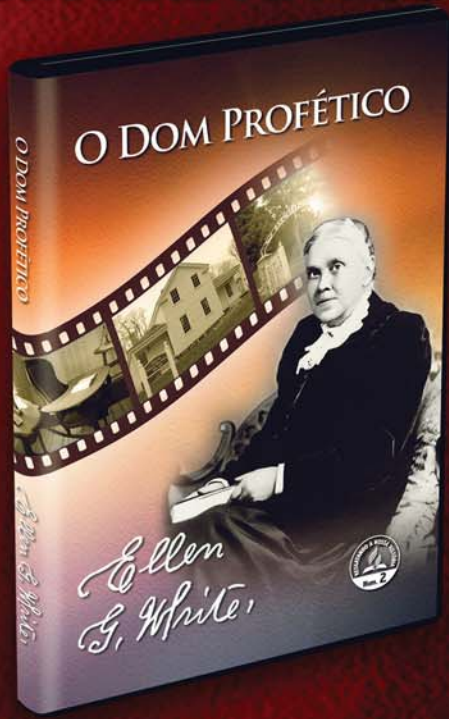
Apresentados por:



Pr. Alberto R. Timm
Diretor do Centro
de Pesquisas
Ellen G. White



Pr. Arilton C. Oliveira
ESMP – UEB



A Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiu como um movimento profético de restauração das verdades bíblicas para o tempo do fim. A plataforma doutrinária da denominação é composta por verdades históricas, que haviam sido esquecidas pelo cristianismo em geral e que necessitavam ser restauradas, bem como por verdades escatológicas, cuja relevância se deve ao cumprimento das profecias bíblicas referentes ao tempo em que vivemos. Este DVD foi filmado nos lugares históricos do movimento milenarista e da Igreja Adventista do Sétimo Dia nos Estados Unidos. Ele lhe dá a oportunidade de refletir sobre o surgimento histórico, a base bíblica e a relevância contemporânea de temas fundamentais da fé adventista.

Nos momentos cruciais da história bíblica, quando a verdade e o erro estavam em conflito e a verdade precisava ser restaurada, esse processo de restauração era assistido pela manifestação do dom profético. Os adventistas do sétimo dia creem que a restauração da verdade para o tempo do fim também contou com a manifestação do dom profético, manifesto na vida e obra de Ellen G. White. Sua função não era substituir a Bíblia, e sim, enaltecer os ensinamentos bíblicos, reprovando as tradições humanas que conspiram contra esses ensinamentos. Este DVD foi filmado em alguns dos mais importantes lugares históricos relacionados com Ellen G. White nos Estados Unidos. Nele você saberá mais sobre essa importante personagem da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Preparado para Pequenos Grupos, esses DVDs podem ser usados também nos cultos em família e em reuniões públicas, incluindo os Cultos JA. Você, sua família e seus amigos não podem deixar de receber as bênçãos que o Senhor deseja lhes conceder através destas atrativas séries.

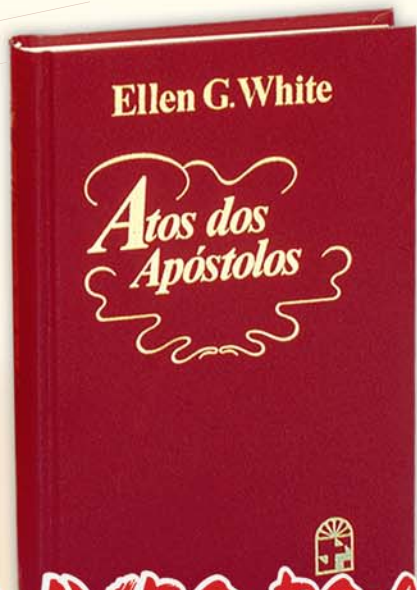
Para adquirir ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br, faça seu pedido no SELS de sua Associação / Missão ou dirija-se a uma das Lojas da CASA.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Livros inspirados por Deus, da autora
Ellen G. White,

*Indispensáveis
para pastores,
anciãos, líderes
e demais
membros da
igreja.*



ATOS DOS APÓSTOLOS

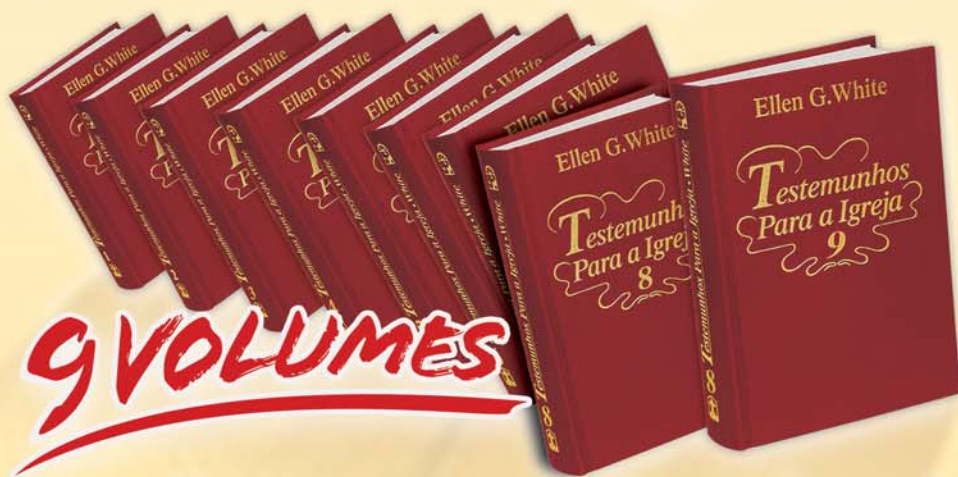
Confira o precioso registro da vida das testemunhas de Jesus, posterior a Sua ascensão. Lança luz sobre a igreja apostólica e seu significado para nós.

624 páginas
Encadernado: Cód. 5069
Brochura: Cód. 9181.

LIVRO DO ANO

Adquira sua coleção

TESTEMUNHOS PARA A IGREJA



9 VOLUMES

A coleção *Testemunhos Para a Igreja*, em seus nove volumes, traz conselhos divinos escritos por Ellen G. White. Aborda temas relacionados à grande obra da igreja na Terra, tais como o uso da literatura, a obra nas cidades, reforma de saúde, unidade, liberdade religiosa, mordomia, liderança, responsabilidade e beneficência.

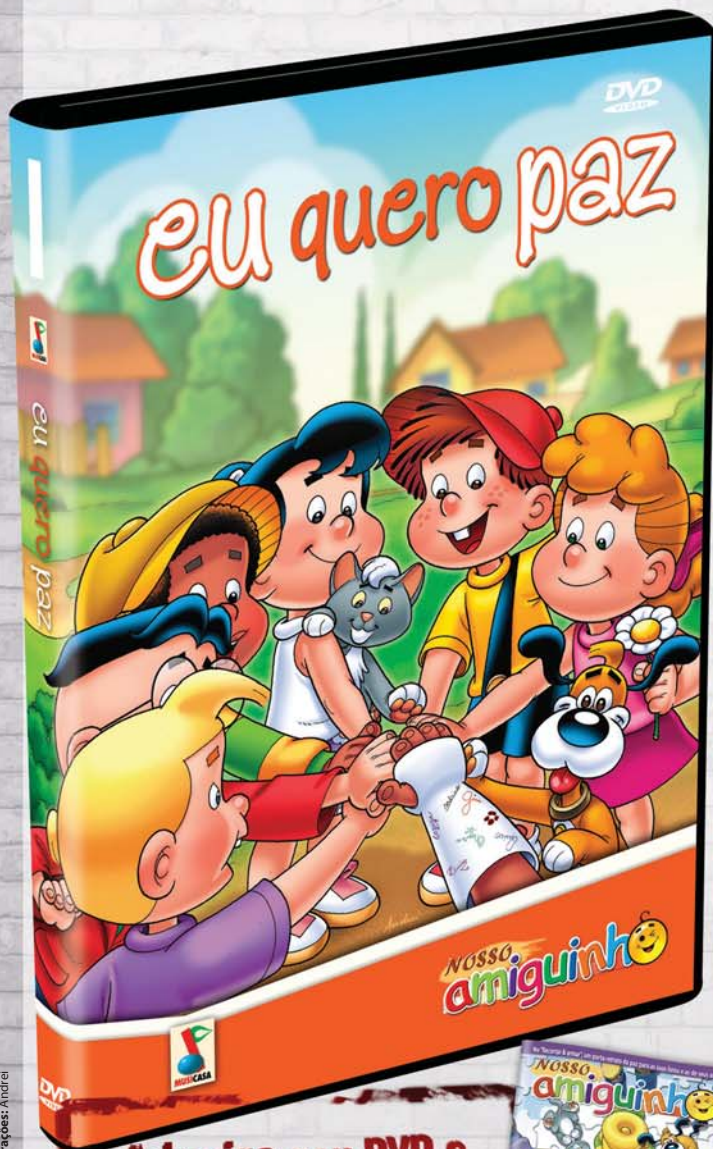
Vol. 1 – Cód. 6642	Vol. 6 – Cód. 6640
Vol. 2 – Cód. 6643	Vol. 7 – Cód. 6647
Vol. 3 – Cód. 6644	Vol. 8 – Cód. 6648
Vol. 4 – Cód. 6645	Vol. 9 – Cód. 6649
Vol. 5 – Cód. 6646	

Para adquirir ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br, faça seu pedido no SELS de sua Associação / Missão ou dirija-se a uma das Lojas da CASA.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Incentive seu filho a combater a violência em nosso país.



Ninguém pode ficar parado diante da violência que existe em nosso país. É por isso que a Casa Publicadora Brasileira juntamente com a Turma do Nosso Amiguinho lança o DVD "Eu Quero Paz". Nesse DVD, seu filho aprenderá a praticar ações contra a violência e como denunciá-la. Tudo de uma maneira bem divertida e educativa.

Esta é uma oportunidade que você não pode perder. Mostre a seu filho que ele pode fazer a diferença ao gritar para o mundo: "Eu quero paz!"

Por apenas **R\$ 22,00** seu filho adquire o DVD e ainda **ganha** uma Revista Especial da Turma do Nosso Amiguinho* com dicas, histórias e brincadeiras relacionadas ao tema "Eu Quero Paz".

* Promoção válida até o dia 30 de novembro de 2007 mediante o envio do cupom que está no encarte do DVD



Adquira seu DVD e Ganhe uma Revista Especial da Turminha



ACESSE www.euqueropaz.org.br

Disponível também em CD



Para Adquirir o DVD ou CD

Ligue: 0800-9790606**, acesse: www.euqueropaz.org.br ou dirija-se a uma das lojas da CASA, SELS ou LIVRARIAS



**Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.

2 em 1

Bíblia com Hinário Adventista



Capa Ilustrada
Cor verde
Cód. 10597



Capa Ilustrada
Cor vermelha
Cód. 10598

Edição Almeida Revista e Atualizada

Ficou mais fácil e prático levar a Bíblia e o hinário para a igreja. Porque agora os dois formam um só volume. São quatro modelos para você escolher, todos em um único tamanho: 11,3 x 16,2cm.



Capa Luxo
Cor Preta
Cód. 10601



Capa Luxo
Cor Bordô
Cód. 10602

Para adquirir ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br, faça seu pedido no SELS de sua Associação / Missão ou dirija-se a uma das Lojas da CASA.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



A importância do sábado

INTRODUÇÃO

1. Vivemos em um tempo de grandes privilégios, mas ao mesmo tempo de grandes contrastes.
 - a) Vivemos numa sociedade cada vez mais povoada; contudo, cada vez mais pessoas são afligidas por sentimentos de isolamento e solidão.
 - b) Hoje as pessoas são capazes de dar a volta ao mundo em aviões super velozes; contudo, são insensíveis para com os necessitados que estão ao seu redor.
2. Notamos, no entanto, que a riqueza em conhecimento, posses e comodidade não conseguem superar a frustração emocional, a decadência física e o vazio espiritual.

I. O SÁBADO COMO SOLUÇÃO

1. Num mundo de tantos privilégios e ao mesmo tempo de tantos contrastes, acreditamos:
 - a) Que a recuperação de certos ensinamentos bíblicos, como o do sábado, pode contribuir para encontrarmos soluções para estes graves problemas humanos.
 - b) Que uma correta observância do sábado ajudaria as pessoas a superarem a solidão, a sentirem o calor da amizade cristã e a paz que tanto buscam.
2. Deus deu o sábado ao homem como um presente, uma bênção e para ser amado. Para ser o período mais feliz da semana.
3. Nós cristãos servimos a Deus a cada dia da semana, porém o serviço que prestamos a Deus no sábado é diferente dos demais dias.
 - a) Durante a semana servimos a Deus e ao mesmo tempo ao trabalho e aos nossos interesses pessoais.
- (1) **Marta:** Tipifica a vida do cristão durante a semana. Tem em mente Deus, seu trabalho e necessidades pessoais.
- (2) **Maria:** Tipifica a vida do cristão no sábado. Cristo é o centro absoluto de sua atenção. Todas as preocupações e interesses pessoais são deixados se nos assentarmos diante dEle.

II. O QUE DEVE SIGNIFICAR O SÁBADO EM NOSSA VIDA

1. **Celebração.** É um tempo em que os cristãos celebram as grandes realizações de Deus em seu favor. Esta celebração al-

cança sua máxima expressão no serviço do culto.

- a) Celebramos o Deus Criador, Mantenedor e Salvador.
 - b) Celebramos as manifestações de Seu cuidado e amor em nossa vida.
 - c) Esta celebração deve ser um símbolo de alegria, gratidão e serviço.
2. **Repouso.** O sétimo mandamento é um chamado ao descanso. Não deve ser visto como um feriadão. Vai além de um descanso físico e mental da cansa da semana. O centro do descanso sabático não está no homem, mas em Deus.
 - a) Deus deseja que reconheçamos Sua soberania sobre nosso tempo e vida.
 - b) O sábado coloca limite na tendência de deificarmos o trabalho e mostra que Deus é o Senhor de tudo.
 3. **Revelação.** Deus promete manifestar-Se a todos os observadores neste dia de maneira especial e com uma bênção especial. Tal revelação só pode ser captada quando separamos este dia para um propósito sagrado.
 4. **Adoração.** Em Apocalipse 14:7 somos chamados a adorar “Aquele que fez o céu, e a Terra”.
 - a) O sábado é para um encontro entre o Criador e a criatura.
 - b) Cada vez que adoramos a Deus no sábado, estamos combatendo o falso culto (domingo).
 5. **Reflexão.** O sábado é um convite à reflexão e um tempo em que podemos repensar os valores e prioridades da vida.
 - a) Hoje está em moda a meditação transcendental, mas o sábado é um convite para a introspecção espiritual (silêncio da alma).
 6. **Meditação.** O sábado é um convite à meditação, não com um ser abstrato, mas com um ser real (o Deus verdadeiro).
 - a) A meditação sabática não é uma fuga da realidade presente, mas um meio de introduzirmos a ela a presença de Deus.
 7. **Tempo de renovação.** O sábado é um tempo para recarregarmos nossas baterias físicas, emocionais e espirituais.
 - a) As pressões da vida moderna têm tirado de nós o equilíbrio entre as coisas materiais e espirituais. Um dos propósitos do sábado é restaurar este equilíbrio.

8. Tempo de compartilhar e fazer o bem:

- Para alguns, o sábado é um dia de santificação própria, contudo muitos se esquecem de que este dia também tem uma função humanitária.
- a) O sábado é um dia ideal para compartilhar as bênçãos da salvação.
 - b) É um dia próprio para demonstrar compaixão e amor de maneira especial.
9. **Tempo para a família.** As atividades da semana separam a família em diversas direções (escola, trabalho e outras atividades).
 - a) Imagine o quadro da família reunida, sexta-feira à noite, fazendo o culto de pôr-do-sol (sem TV).
 - b) Imagine todos indo para a igreja juntos. Almoçando juntos. Passeando e partilhando momentos juntos. Milagre? Não, é sábado.
 - c) Há outro dia mais feliz do que o dia de sábado? (Roupa especial, comida diferente, casa limpa, semblante despreocupado, música, oração, relacionamento.)

III. DUAS INSTITUIÇÕES DO ÉDEN

1. O sábado e a família foram duas instituições estabelecidas no Éden, com o propósito de serem uma bênção aos seres humanos.
 - a) O sábado não deve ser uma imposição legalista em nossa vida, mas uma celebração de gozo e alegria. Não deve ser um fardo onde pensamos nas coisas que não devemos fazer, mas um dia feliz.
 - b) Para as famílias que estão passando por momentos difíceis, o sábado é uma oportunidade para se renovar os votos de amor e fidelidade, e restaurar relacionamentos feridos.

CONCLUSÃO

1. Quando Deus estabeleceu o sábado, Ele o fez para que fôssemos mais felizes. Se hoje nós não estamos usufruindo desta bênção, façamos uma análise de nossa vida e prioridades.
2. Como estamos observando este dia? Há algo que poderia ser mudado para torná-lo mais significativo? **A**

Raquel Arrais, Associada do Ministério da Mulher – AG

Administrando mudanças

Neemias 1:4-11 e 2:1-20

INTRODUÇÃO

1. “A marca que você deixar, esta revelará às gerações futuras quem você realmente foi. Legados podem ser construídos de várias maneiras. A nação de Israel é um legado desses. Deus prometeu-lhe uma herança eterna e, através dos séculos, Deus tem levantado homens de fé para concretizar esta tarefa.” Neemias foi um desses homens.
2. A história do sucesso de Neemias na reconstrução dos muros é um tremendo relato da edificação de um legado para o futuro.

I. QUEM ERA NEEMIAS?

1. Muitos anos atrás, no palácio do rei da Pérsia, Artaxerxes, um judeu e estrangeiro apareceu. Sabemos muito pouco sobre sua origem. Não sabemos nada sobre sua família. Mas este homem foi apontado como o copeiro do rei.
 - a) Sua função. Era copeiro do rei. Uma função privilegiada que envolvia provar o vinho do palácio antes de ser bebido pelo rei.
2. Postura dos servos. Naqueles dias de reinado, era esperado dos servos que escondessem seus sentimentos pessoais. Demonstrar simpatia e disposição na presença do rei era obrigatório.
3. O rei pergunta por que ele está tão triste?
 - a) O rei percebeu tristeza no seu rosto.
 - b) Neemias não pode esconder seu sentimento na presença do rei.
4. Toda vez que lemos a história de Neemias podemos aprender sobre:

Visão, liderança, administração, dependência de Deus, trabalho em equipe, otimismo, iniciativa em tornar as coisas melhores, persistência.
5. Neemias possuía qualidades de um verdadeiro líder:

Percepção realista do presente, percepção otimista do futuro, análise honesta dos recursos disponíveis, atitude positiva quanto a mudanças, plano específico de ação e confiança na orientação divina.
6. Neemias tinha um problema (Neemias 1:3). Qual era?
 - a) Reconstruir os muros de Jerusalém.

II. O QUE NEEMIAS FEZ PARA ATINGIR SEU OBJETIVO E RESOLVER O PROBLEMA? (NEE. 1:4)

1. **Orou** (Neemias 1:5-11) – O que geralmente a gente faz por último quando tudo falha, Neemias fez primeiro.
 - a) Expressou: Louvor a Deus. Confessou seus pecados e do povo. Relembrou as promessas de Deus. Pediu ajuda e sabedoria para o que iria fazer.
 - b) Assim como Neemias precisamos viver numa atmosfera de oração:
 - (1) “No desempenho de vosso trabalho por vossos filhos apegai-vos à poderosa força de Jesus. Encomendai vossos filhos ao Senhor em oração.” – *O Lar Adventista*, pág. 536.
 - (2) “Terna afeição deve ser sempre nutrida entre marido e mulher, entre pais e filhos, irmãos e irmãs.” – *O Lar Adventista*, pág. 198.
 - c) Cada pai é um líder espiritual no lar.
2. **Planejou** (Neemias 2:2-8)
 - a) Quando o rei perguntou a Neemias o que o deixaria feliz:
 - (1) Neemias disse que tinha um plano.
 - (2) Talvez não tivesse todos os detalhes do plano. Tinha idéias e a iniciativa de como resolver.
 - b) Como estamos planejando a nossa vida?
3. **Proseguiu** (Neemias 2:12-18)
 - a) Com a ajuda do rei Neemias prosseguiu.
 - (1) Confrontou a situação
 - (2) Reconstruiu o que estava destruído.
 - (3) O copeiro foi em frente com confiança, pois tinha orado ao Senhor.
 - (4) Sabia o que era certo, e sabia que Deus estava com ele.
 - (5) Tinha o senso e a certeza da orientação divina.
 - b) Nós também precisamos desenvolver confiança igual, quando queremos reconstruir:
 - (1) Valores espirituais.
 - (2) Princípios bíblicos.
 - (3) Relacionamentos duradouros.
 - (4) Comunhão com Deus (devoção pessoal e culto familiar).
 - (5) Auto-estima entre membros da família.
4. **Trabalhou em Equipe** (Neemias 2:12-18)
 - a) Neemias era um copeiro, não carpinteiro.

- b) Sabia que ninguém podia fazer os muros sem ajuda.
 - c) Mobilizou amigos e o povo. (Teve cooperação e colaboração de todos.)
 - d) Deus raramente usa uma pessoa apenas quando quer alcançar um grande objetivo.
- 5. Encontrou Oposição** – Espere por isto, toda vez que você tiver um grande projeto.
- a) Tipos de Oposição
 - (1) (Nee 4:1-3) – Risos, Crítica e Desconfiança
 - (2) (versos 7- 9) – Oposição e ameaças
 - (3) (versos 10-12) – *Stress* e fadiga
 - c) Em todas estas circunstâncias eles ORARAM.

CONCLUSÃO

1. Completamos hoje nossa tarefa com sucesso?

Que tarefa você desempenhou hoje?

 - a) Está você motivando pessoas para o serviço de Deus?
 - b) Está você preparando sua família espiritualmente para um encontro com Cristo?
 - c) Está você desenvolvendo um trabalho em equipe e influenciando pessoas pelo seu exemplo? (no lar, na igreja, no trabalho...)
 - d) Está você inspirando seus filhos sendo um homem de oração?
2. Nossa herança espiritual precisa basear-se na obediência a Deus e em Suas promessas. Como Neemias:
 - a) Ultrapassemos as dificuldades na certeza de que Deus estará conosco.
 - b) Desenvolvamos um espírito de gratidão focalizando coisas positivas.
 - c) Inspiremos nossos filhos a inspirarem gerações futuras através do nosso exemplo.
3. Que Deus nos ajude para isso! **A**

Raquel Arrais, Associada do Ministério da Mulher – AG

Anotações: _____



Garduza

Jolivê Chaves
Diretor do Ministério
Pessoal da Divisão Sul-
Americana

Como dirigir pequenos grupos relacionais



Desde os primórdios de sua história, os adventistas têm se esforçado para que suas reuniões religiosas ajudem a desenvolver o ser humano de forma integral. Os pioneiros queriam que, por meio dos encontros religiosos, cada crente obtivesse o desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, mentais, sociais e espirituais.

Em seu livro *Revolução da Igreja*, p. 125 e 126, Russel Burriel diz que nossos pioneiros planejaram esse crescimento em três serviços religiosos:

1. Escola Sabatina. O principal objetivo dessa reunião era o desenvolvimento intelectual dos crentes por meio do estudo da Bíblia. As discussões na Escola Sabatina proporcionavam à igreja a orientação intelectual e bíblica que os adventistas precisavam.

2. Culto de adoração, complementado pelas reuniões campais anuais. A ênfase era a adoração coletiva. Para louvar ao Senhor, a cada sábado se reuniam na igreja e, uma vez por ano, nas grandes campais. Isso lhes proporcionava o sentimento de pertencer a um corpo de crentes, o que era muito mais do que a comunidade da igreja local. Porém, os primeiros adventistas consi-

Daniel de Oliveira / Eric Kohler / Alas Cam - BXC

deraram que o adventismo não deveria se preocupar apenas com a adoração coletiva e o desenvolvimento mental do crente. Acharam que deveriam atentar também para a natureza emocional ou social das pessoas, para que o crescimento fosse harmônico.

3. Pequenos grupos. Essa terceira modalidade de reunião era semanal e em pequenos grupos. Eles a chamavam também de “reunião social”. Nesses pequenos grupos havia crescimento social e espiritual. Estudavam a Bíblia, mas atendiam como fator primordial às necessidades relacionais dos crentes, mantendo os membros espiritualmente responsáveis. Ellen White diz que, “em cada reunião de testemunho, muitos testemunhos eram dados falando de paz, conforto e alegria que se haviam encontrado ao receber a luz.” – *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 356.

Ainda hoje, não podemos esquecer o papel que os pequenos grupos devem desempenhar para atender às necessidades relacionais e afetivas dos membros e participantes. Todas as atividades no grupo devem ser direcionadas para esse foco. Desejo, em seguida, apresentar as quatro etapas de um pequeno grupo relacional e, ao final, deixar um estudo prático de um tema bíblico com ênfase aplicada e relacional:



Alex Dorn, SDC

1. Confraternização, que inclui recepção calorosa, saudação, hora de colocar a conversa em dia e o “quebra de gelo”. A pergunta para “quebrar o gelo” é fundamental para saber quem é quem no grupo. Ela faz com que os participantes criem uma atmosfera descontraída. As pessoas não divulgam de imediato suas necessidades e problemas em um grupo e essa pergunta favorece o intercâmbio.



Erio Köhler

2. Adoração, que é o reconhecimento da presença de Jesus na reunião. Ele mesmo disse: “Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18:20). Sentir-se na presença de Jesus e abençoado por Ele dá significado à reunião do grupo. A adoração ao Deus verdadeiro preenche o coração com vitalidade. Fazemos isso por meio de cânticos, orações, meditação, música instrumental, testemunhos e estudo.



Erio Köhler

3. Estudo da Bíblia dirigido para os relacionamentos. O objetivo é levar os presentes a participar do texto bíblico, trazendo a realidade bíblica para a própria vida. Enfocar a

verdade de quem é Deus e como Ele Se relaciona conosco. Ele está mais preocupado em dar vida ao cristianismo do que em provar um ponto, como nos estudos bíblicos em geral.

Nesse processo de estudo aplicativo, algumas perguntas são fundamentais: O que está dizendo o texto? Qual a mensagem de Deus para mim através dele? Que promessas Deus está fazendo? Que pecado em minha vida esse texto reprova? Que farei em relação a isso?



Daniel de Oliveira

4. Testemunho ou evangelismo por meio do grupo. Um pequeno grupo relacional deve ter objetivos bem definidos para o crescimento. Deve, intencionalmente, planejar seu crescimento. Algumas coisas não podem faltar nesse planejamento: amizade, comemoração de aniversários, envolvimento de duplas em estudos bíblicos, lista de oração intercessória e formação de novos líderes. Joel Comiskey entrevistou 900 líderes de pequenos grupos em oito países e traçou as características dos líderes que levam seus grupos ao crescimento: (1) dedicam mais tempo com Deus, (2) oram diariamente pelos membros do grupo, (3) dedicam mais tempo com os membros, (4) acompanham os visitantes, (5) identificam e envolvem novos líderes, (6) definem alvos e (7) se preparam para as reuniões.

Os pequenos grupos nos lares são os mais apropriados para os membros desenvolverem o senso de comunidade, relacionamentos de amizade e cuidado mútuo. Essa reunião é fundamental para atender às necessidades relacionais dos membros. Aliás, nenhuma outra reunião da igreja consegue preencher tão bem essa necessidade.



William de Moraes

Estejamos atentos quanto a isso e trabalhemos para que cada uma das atividades do grupo contribua com esse propósito. Entendo que, principalmente o momento do estudo bíblico, é a chave para alcançarmos esse objetivo. Cada membro deve ser levado a uma experiência pessoal e íntima com Deus por meio do estudo aplicativo.

Veja, em seguida, um exemplo de um estudo bíblico com ênfase relacional. Esse princípio se aplica a qualquer tema bíblico, seja doutrina, parábolas, milagres, biografias ou outros.

Exemplo de pergunta para “quebrar o gelo”: Se você tivesse que se desfazer de algo que lhe pertence e que você sabe que lhe está prejudicando, o que seria e por quê?

Estudo sugestivo: Mateus 20:29-34.

Perguntas que podem ser discutidas sobre o texto sugestivo:

1. O que esse texto revela sobre Deus?
2. Quem é você nessa história?

- a) Os cegos
- b) A multidão
- c) Os discípulos
- d) Jesus

3. Na sua opinião, qual das atitudes dos cegos é a mais importante para a vida cristã:

- a) A demonstração de fé
- b) A perseverança
- c) O aproveitamento das oportunidades

4. Qual a principal lição que Deus lhe ensinou nesse texto? **A**



A ESCOLHA DOS DIRIGENTES DE IGREJAS E GRUPOS



William de Moraes

A eleição de um membro de uma igreja para um cargo em outra igreja só é possível quando esse membro está em situação regular? O que é situação regular?

1. Um membro está em posição considerada regular quando esse membro não está sob disciplina (censura e, obviamente, exclusão do rol de membros). Ver *Manual da Igreja*, p. 35.

2. Os membros em “situação regular” são elegíveis (p. 49). Porém, essa não é a única condição para se assumir um cargo de liderança. O *Manual da Igreja* estabelece uma série de outras atribuições para que uma pessoa seja nomeada. Algumas delas são:

a) aptidão moral e religiosa (p. 45); b) aptidão para ocupar o cargo para o qual está sendo eleito (p. 153); c) ser fiel dizimista (p. 164).

3. As exceções, citadas na p. 49, dizem respeito a pessoas que podem ser eleitas para atuar em uma igreja que não é a que é membro. Precisam ser membros regulares de uma igreja. Em situações especiais, elas são indicadas para uma função de liderança em outra igreja que não é a sua. O *Manual* prevê esses três grupos específicos citados na p. 49. No entanto, admitindo a possibilidade de que possam surgir outras situações em que haja necessidade de eleger um membro de uma igreja para exercer um cargo de liderança em outra igreja, o *Manual* orienta que essas “outras exceções” sejam consideradas pela Comissão Diretiva da Associação/Missão.

A essência dessa regra estabelecida pelo *Manual* é a seguinte: uma igreja só pode eleger alguém para um cargo entre os membros em condição regular dessa mesma igreja. As únicas exceções previstas pelo *Manual* são as três mencionadas na p. 49. Além dessas três situações, somente com consulta à Associação/Missão.

Como ocorre o processo da nomeação do diretor de um grupo?

1. Qualquer nomeação da igreja (igreja ou grupo organizado) segue um padrão: eleição pelos membros (do grupo ou igreja).

2. O *Manual da Igreja*, p. 40, estabelece as regras para a escolha do diretor e do tesoureiro de um grupo que ainda não existe; e, se não existe, não pode promover uma eleição. Por isso, nesse caso, a escolha é feita pelo pastor em “comum acordo com os membros locais”.

3. Uma vez que a Comissão Diretiva da Associação/Missão vota a organização do grupo com o seu diretor e o seu tesoureiro, o pastor promove uma reunião e realiza a nomeação de todos os outros oficiais, seguindo o padrão: eleição “por voto dos membros batizados do grupo” (p. 40).

4. As qualificações para que uma pessoa seja nomeada ou indicada para ser diretor ou tesoureiro de um grupo são as estabelecidas pelo *Manual* e já mencionadas na resposta anterior. **A**

Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para *Consultoria* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoancio@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

Como discordar dos irmãos sem magoar

Mesmo quando se posiciona contrário, o líder precisa ser amável

É possível numa reunião de comissão discordar dos irmãos sem deixar de amá-los? É possível posicionar-nos de modo inflexível, sem nos importarmos com a opinião alheia em favor do que julgamos correto, em oposição aos irmãos que se mantêm firmes, defendendo justamente o contrário e amá-los tanto como se eles estivessem do nosso lado?

Vemos tal situação demonstrada nas instâncias legislativas do mundo. Tenho observado o Congresso dos Estados Unidos e o Parlamento britânico no desempenho de suas funções e tenho

visto homens em oposição defendendo sinceramente o que julgam ser correto. Eles se tornam veementes e até agressivos em suas discussões, mas, no final do debate, vejo-os saírem abraçados, demonstrando um caloroso relacionamento amigável.

Por outro lado, tenho visto professores cristãos tornarem-se tão irritados e alterados em um debate que acabam se tornando inimigos pessoais. Que contraste e que vergonha aos que professam a fé cristã!

Um teste de cristianismo, demonstrado pelo poder da graça de Cristo

no coração, é a capacidade de discordar dos outros de forma sincera mas bondosamente; deve-se contender por princípios e não envolver pessoas no confronto. Que saibamos sempre fazer a diferença entre homens e princípios, e mesmo que aborreçamos os pontos de vista em discussão e sintamos ser nosso dever denunciá-los, que possamos amar as pessoas que os defendem. Somente desse modo poderemos conquistar para Cristo aqueles com quem nos associamos. **A**

R.M. Wilcox escreveu estas palavras para a Adventist Review em 13 de janeiro de 1938.





Otimar Gonçalves
Diretor do Ministério
Jovem da Divisão Sul-
Americana

Juventude com propósitos

Pequenos grupos de jovens favorecem ambiente para o crescimento espiritual

Quando olho para o grande número de jovens e juvenis de nossa igreja, noto que estão fazendo pouco ou quase nada pelo avanço da pregação. Fico pensando que, se nos organizássemos em pequenos grupos para o trabalho missionário, o resultado seria fantástico, algo jamais visto em 163 anos de adventismo em todo o mundo.

Prestemos atenção à voz de Ellen G. White: “Há muitos ramos em que os jovens podem aplicar seus esforços em favor de outrem. Organizem-se eles em grupos para o serviço cristão, e verificar-se-á ser a cooperação um auxílio e encorajamento” (*Educação*, p. 269).

Depois de ler algumas dezenas de livros na envolvente área de crescimento de igreja e participar modestamente do progresso da igreja em vários países e regiões do Brasil, percebo que os pequenos grupos não vieram como um “modismo” ou “tendência” de crescimento de igreja, liderada por este ou aquele líder. Mas é o plano de Deus para o atual momento da Sua igreja.

O fator de crescimento de igreja avançou tanto que se tornou interdenominacional. Há no meio evangélico um esforço constante para organizar as igrejas em células. O especialista em crescimento de igreja, Dr. Christian A. Schwarz, fez uma pesquisa que durou dez anos, nos cinco continentes em mais de mil igrejas incluindo trinta e dois países, sobre as oito principais marcas que levam uma igreja em qualquer lugar do mundo ao crescimento natural e auto-sustentável. Ele descobriu as seguintes características:

1. Liderança capacitadora.
2. Ministérios orientados pelos dons.
3. Espiritualidade contagiante.
4. Estruturas funcionais.
5. Culto inspirador.
6. Grupos familiares (pequenos grupos).
7. Evangelização orientada para as necessidades.
8. Relacionamentos marcados pelo amor fraternal.

Dessas oito marcas de qualidade encontradas ao redor do mundo, veja o que ele diz concernente aos pequenos grupos ou grupos familiares: “Se um dos princípios estudados deve ser considerado o mais importante, então é, sem dúvida, a multiplicação dos pequenos grupos” (*O Desenvolvimento Natural da Igreja*, p. 32). Acredito



Erie Kohler

que o “pequeno grupo” para jovens irá acentuar as idéias de família e de comunidade no coração de cada um deles. Um colega de ministério me dizia que “a igreja do futuro aprenderá a viver como a igreja do passado”, ou seja, o modelo ideal de serviço de adoração e convivência comunitária para Deus sempre foi e sempre será baseado na família, desde o paraíso perdido ao Éden restaurado.

Fields, que por sua vez já escreveu mais de vinte livros voltados para o público jovem, entre eles se destaca *Um Ministério com Propósitos Para Líderes de Jovens*.

Ele diz o seguinte: “O modo mais eficaz de alcançar a comunhão bíblica na vida dos estudantes é buscar a participação deles em pequenos grupos [...] Na igreja, os pequenos grupos são essenciais, especialmente para a maturidade espiritual do adolescente” (*Um Ministério com Propósitos Para Líderes de Jovens*, p. 138). Vou enumerar três razões extremamente benéficas pelas quais os jovens devem ser envolvidos e comprometidos em um ministério de pequenos grupos:

1. Os pequenos grupos para jovens irão propiciar um ambiente favorável para que se conheçam.

Em geral, os jovens de hoje vivem em “turmas”, em “grupos”, de acordo com o esporte predileto, o tipo de comida apreciado, o grau de escolaridade que estão cursando, ou o lugar preferido onde fazem compras. Isso comprova um slogan deles: “Os jovens continuam vivendo em tribos.”

O maior trauma de um jovem é o sentimento de rejeição. Todos querem fazer parte de um grupo de destaque ou vencedor. Os jovens querem pertencer a alguém, querem fazer parte de uma comunidade que se interessa pelos interesses deles – pequenos grupos de jovens, eis a opção!

Desde a época do profeta Samuel, na sedimentação da escola dos profetas, que o princípio de trabalhar com jovens em grupo era algo de vital importância. “Na realização deste objetivo, Samuel formou grupos de jovens piedosos, inteligentes e estudiosos. Esses eram chamados filhos dos profetas. Os instrutores eram homens não somente versados na verdade divina, mas que haviam,

por sua vez, desfrutado comunhão com Deus, e recebido a concessão especial de Seu Espírito. Desfrutavam do respeito e da confiança do povo, tanto pelo saber como pela piedade.” – Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 96.

2. Os pequenos grupos para jovens irão propiciar um ambiente adequado para o desenvolvimento personalizado da fé de cada um deles.

Na América do Sul, um dos maiores desafios do Ministério Jovem é comprometer os jovens na missão da igreja, fazendo uso dos dons que cada um recebeu como bons dispenseiros de Deus. Nossos jovens têm muitos dons e habilidades, porém, a maioria não os usa porque não sabe ou porque tem medo de testemunhar, ou ainda porque não lhe oferecem oportunidade para participar.

Qual é a solução para esse desafio? É formar pequenos grupos de jovens, onde cada um deles possa ter um ambiente apropriado para desenvolver seus dons, porque quanto menor o grupo, maior a possibilidade de participação dos seus componentes. Usando os dons, sábia e progressivamente, aos poucos irão perder o medo ou o receio de testemunhar para seus melhores amigos.

Chegou a hora de nos organizarmos em pequenos grupos de jovens para estudar a Bíblia, cantar hinos de louvor a Deus, orar e testemunhar para os melhores amigos do trabalho e da sala de aula. Eis o desafio atual: “Jovens de ambos os sexos, não vos podeis organizar em grupos e, como soldados de Cristo, alistar-vos na obra, pondo todo o vosso tato, vossa habilidade e talento no serviço do Mestre, a fim de poderdes salvar almas da ruína? Que em toda a igreja haja grupos organizados para fazer essa obra.” – Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 34.



A famosa e, ao mesmo tempo, pesquisada igreja de Saddleback, cujo pastor titular é o comemorado Rick Warren, que escreveu o livro clássico sobre crescimento de igreja *Uma Igreja com Propósitos*, tem um pastor associado na igreja para trabalhar somente com jovens. É o pastor Doug

3. Os pequenos grupos para jovens irão propiciar um ambiente que encorajará as amizades cristãs e o cuidado dos jovens uns pelos outros.

Viver em comunidade é a essência dos pequenos grupos de jovens. O cristianismo é uma religião de relacionamentos. Em primeiro lugar e mais importante, é o relacionamento com Jesus por meio da oração particular, leitura pessoal da Bíblia e do testemunho pessoal acerca de Jesus. Em segundo lugar, vem o relacionamento com o próximo, ou seja, com as pessoas do “meu” pequeno grupo de jovens. A Bíblia está repleta de exortações cristãs que têm como objetivo nos estimular à convivência em comunidade e à manutenção do cuidado fraternal de uns em favor dos outros. Veja alguns exemplos bíblicos:

- 1) “Sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor” (Gl 5:13).
- 2) “Portanto, acolhei-vos uns aos outros” (Rm 15:7).

3) “Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente” (Cl. 3:13).

4) “Saudai-vos uns aos outros” (Rm 16:16).

5) “Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo” (Gl 6:2).

6) “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros” (Rm 12:10).

7) “Aptos para vos admoestardes uns aos outros” (Rm 15:14).

8) “Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo” (Ef 5:21).

9) “Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo” (1Ts 5:11).

A expressão bíblica “uns aos outros” ocorre 53 vezes no Novo Testamento. Na maioria das vezes é nos desafiando a um relacionamento saudável com o próximo. Deus nos criou para vivermos em comunidade. É na convivência em grupo que descobrimos a razão da nossa

existência e o verdadeiro valor que cada pessoa tem diante de Deus. “O princípio contido na recomendação: ‘Amai-vos cordialmente uns aos outros’ (Rm 12:10) é a pedra fundamental do caráter cristão [...] A cortesia cristã é a fivela dourada que une os membros da família por laços de amor que se tornam mais íntimos e mais fortes a cada dia.” – Ellen G. White, *Refletindo a Cristo* [MM 1986], p. 181.

De acordo com sociólogos, os seres humanos querem fazer parte de um grupo e não de uma multidão. Querem ser percebidos, notados, amados e protegidos; querem fazer parte de uma equipe vencedora. Assim sendo, não vejo outro método tão eficaz quanto o de pequenos grupos para jovens. Siga no seu entusiasmo crescente e no descomunal poder de Deus, sempre apoiando os jovens. Não desanime. Procure olhar para a frente e para o Céu (Hb 12:2). É hora de vivermos em comunidade cristã, assim como vivia a igreja primitiva. **A**



William de Moraes

Como entender a questão do uso do vinho na Bíblia?



Os termos mais comuns para “vinho” no Antigo Testamento são, em hebraico, *yayin* e *tiros* e, em aramaico, *chamar*. O *Seventh-day Adventist Bible Dictionary*, p. 1.176, 1.177, esclarece que o termo *yayin* é “a palavra comum para vinho envelhecido e, portanto, intoxicante (Gn 14:18; Lv 10:9; 23:13, etc.), e *tiros* é usado em várias passagens para designar o suco de uva fresco ou o vinho ainda não completamente envelhecido mas já intoxicante (Gn 27:37; Nm 18:12; Dt 12:17; Jz 9:13; Pv 3:10; Os 4:11, etc.)” Ambos os termos hebraicos são vertidos na Septuaginta (a clássica tradução do Antigo Testamento para a língua grega) pela palavra *oînos*. Já no Novo Testamento a palavra comum para “vinho” é o mesmo termo *oînos*, que pode designar tanto o suco de uva não fermentado (Jo 2:9, 10, etc.) como o vinho fermentado (Ap 14:8, etc.). Por sua ambigüidade, o termo deve ser interpretado à luz do contexto em que aparece inserido e do seu significado teológico mais amplo.

O fato de alguns patriarcas, como Noé (Gn 9:20, 21) e Ló (Gn 19:30-38), terem se embebedado em determinadas ocasiões não provê o endosso divino à essa prática. Existiam outros costumes antigos como, por exemplo, a poligamia, que era tolerada por Deus, mas não sancionada por Ele. O mesmo Antigo Testamento, que menciona esses casos de embriaguez, também adverte: “O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio” (Pv 20:1). “Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se esco suavemente. Pois ao cabo morderá como a cobra e picará como o basilisco” (Pv 23:31, 32).

Tanto o “bom vinho”, produzido por Cristo nas bodas de Caná da Galiléia (Jo 2:9, 10), como o “fruto da videira”, usado por Ele na última ceia com os discípulos (Mc 14:23-25), são definidos por Ellen White como sendo “o puro suco de uva” não fermentado (ver *O Desejado de Todas as Nações*, p. 149).

Descrivendo a última ceia, ela afirma: “Acham-se diante de Ele os pães asmos usados no período da páscoa. O vinho pascoal, livre de fermento, está sobre a mesa. Estes emblemas Cristo emprega para representar Seu próprio irrepreensível sacrifício. Coisa alguma corrompida por fermentação, símbolo do pecado e da morte, podia representar ‘o Cordeiro imaculado e incontaminado’” (*Ibid.*, p. 653).

Quando Paulo aconselha a Timóteo a não continuar bebendo “somente água”, mas também “um pouco de vinho”, a razão é puramente medicinal, como evidencia a explicação “por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades” (1Tm 5:23). Paulo também exorta os crentes a não se embriagarem “com vinho, no qual há dissolução” (Ef 5:18) e aos diáconos a não serem “inclinados a muito vinho” (1Tm 3:8). Alguns alegam, com base nessa última declaração, que não podemos consumir “muito vinho” fermentado, mas um pouco, sim. Porém, à luz de outras declarações de Paulo (ver 1Co 3:16, 17; 6:19, 20; 1Tm 3:2, 3, 11, etc.), podemos inferir que a mera diminuição no consumo de vinho fermentado não é o ideal divino, mas apenas um paliativo que deve culminar na completa abstinência.

Em resposta aos que procuram justificar o uso moderado de vinho fermentado, Samuele Bacchiocchi afirma em seu livro *Wine in the Bible: A Biblical Study on the Use of Alcoholic Beverages* (Berrien Springs, MI, Biblical Perspectives, 1989, p. 248), que “adição a algo que é intrinsecamente mau é sempre moralmente errado, quer seja moderado ou excessivo”. E Ellen White acrescenta: “Quanto ao chá, ao café, fumo e bebidas alcoólicas, a única atitude segura é não tocar, não provar, não manusear” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 335). “Quando a temperança for apresentada como parte do evangelho, muitos notarão sua necessidade de reforma. Perceberão o mal das bebidas intoxicantes, e que a completa abstinência é a única plataforma sobre a qual o povo de Deus pode conscienciosamente permanecer” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 75). A

Caro ancião:

O Dr. Albert Timm do Centro de Pesquisas Ellen G. White (Brasil) é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



Melchor Ferreyra
Secretário de Campo da
Divisão Interamericana

O Espírito Santo na missão da igreja

Veremos milhares de conversões em um só dia

Em 1890, escreveu a serva do Senhor, Ellen G. White: “Milhares na hora undécima verão e reconhecerão a verdade. [...] Essas conversões à verdade operar-se-ão com uma rapidez surpreendente para a igreja, e unicamente o nome de Deus será glorificado” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 16). “Milhares se converterão à verdade num dia, os quais na hora undécima verão e reconhecerão a verdade e as atuações do Espírito de Deus” (*Eventos Finais*, p. 212).

Como a trombeta do arauto de um rei, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem sido convocada para anunciar o triunfo do evangelho nos momentos finais da história da humanidade. Sua missão é cumprir com êxito esse propósito.

Creio que, em nossa experiência histórica de evangelização, já temos experimentado parte do cumprimento dessa profecia. Temos de reconhecer que a promessa feita para os últimos dias, virá como resultado de poderosa intervenção do Espírito Santo.

Se desejamos que a história da igreja primitiva se repita, se queremos ver mi-

lhares de pessoas convertidas em um só dia, precisamos compreender que a maravilhosa obra do Espírito Santo está na missão da igreja. O Espírito Santo é a pessoa da divindade que está envolvida nessa tarefa. É quem nos habilita para que, com eficácia, cumpramos o maravilhoso trabalho de pregar a mensagem de salvação.

Na minha mente surge a seguinte pergunta: Qual é o trabalho do Espírito Santo em favor daqueles que se consagram na bendita obra de participar na mensagem de salvação? Encontramos a resposta na Bíblia:

1. O primeiro trabalho do Espírito de Deus é PASTORAL ou MINISTERIAL. Em João 14:16, 17, Jesus diz: “Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê, nem O conhece; vós O conhecereis, porque Ele habita convosco e estará em vós.” O Espírito Santo é nosso pastor porque está *conosco*, porém muito mais do que isso, está *em* nós. Ele exerce sua tarefa como consolador, como um ministro que está ao nos-

so lado para colocar um bálsamo de amor em nossa vida.

2. O segundo trabalho do Espírito Santo é semelhante ao de um PROFESSOR. Ele é o Mestre que nos ensina a verdade e fixa a doutrina em nosso coração. “Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em Meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (João 14:26). A palavra que temos de ressaltar neste texto é ENSINAR, pois não temos outro professor tão eficaz como o Espírito Santo. Ele é quem nos ensina e, nos momentos oportunos, nos ajuda a lembrar da verdade.

3. O terceiro trabalho do Espírito Santo é LIDERAR. Ele é quem conduz e guia sua igreja até o porto seguro: “Quando vier, porém, o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por Si mesmo mas, dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir” (João 16:13). Não há dúvida de que o Espírito Santo é o líder da igreja. Ele guia à verdade, dá testemunho

da verdade. Portanto, Seus seguidores falaram a verdade a outras pessoas ansiosas. A palavra que tem que ser destacada em sua Bíblia é GUIA. Essa palavra tem o sentido de conduzir, liderar. O Espírito do Senhor é o Líder na missão da igreja.

4. O último trabalho do Espírito Santo é ESTAR ENVOLVIDO completamente na missão da igreja. Porque Ele é quem convence os corações, Ele converte até as pessoas mais difíceis, e muda a direção e o rumo de uma vida. João 16:8 diz: “Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”. Ele é o único que pode convencer, nós somos apenas Seus instrumentos.

O Espírito Santo é o agente divino que está encarregado de operar a conversão de multidões. A promessa de mil em um dia será possível desde que deixemos ser conduzidos por Ele.

Quero incentivar os líderes leigos e pastores para que possamos dar ao Espírito de Deus o crédito que Ele merece, mas não só isso. A cada dia, peçamos mais a unção do poder de Deus em nossa vida. **A**



Diálogo

Sônia Rigoli Santos
*Diretora do Ministério
da Mulher da Associação
Sul-Paranaense*

Que as mulheres façam



William de Moraes

Estudos recentes vieram comprovar apenas aquilo que todo mundo já sabia: a mulher fala mais que o homem. Ela tem essa necessidade. É a maneira como se comunica, como troca experiências, como faz e mantém amizades, como se relaciona.

A Bíblia mostra o importante papel da mulher diante desse dom, que é divino: o dom de falar.

Conhecendo a facilidade e a necessidade de comunicação, Deus usou no passado, num momento de extrema tensão e perigo, de maneira muito impressionante, uma mulher não israelita para encorajar, animar e dar fé ao Seu povo.

Raabe era prostituta em Jericó. Provavelmente, todos os dias ela recebia em casa homens diferentes. Não sei se tinha o hábito de conversar com cada um deles. Não sei se com esses homens partilhava ansiedades, temores, dificuldades ou planos particu-

lares. Mas o fato é que, certo dia, essa mulher se interessou em partilhar suas convicções mais profundas a dois homens desconhecidos e, até mesmo, inimigos iminentes de seu povo.

Imagino que, por algum tempo e quem sabe até mesmo anos, Raabe vinha ouvindo acerca das coisas extraordinárias que Deus estava operando em favor de Seu povo. Ela sabia das pragas que dizimaram o Egito e de como Deus abriu o Mar Vermelho, destruindo os exércitos de faraó. Ela sabia como Deus havia cuidado de Seu povo no deserto, por meio do estranho alimento que diariamente caía do céu, da água que brotava da rocha, da coluna de fogo que clareava e aquecia durante a noite e da nuvem que os protegia do sol causticante durante o dia.

Ela conhecia a fama dos dois poderosos reis Seom e Ogue. Soube como seus exércitos foram derrotados por Israel e toda a nação deles foi destruída.

Mas Raabe sabia mais. Sabia que o rio Jordão se abria para que o povo passasse a pé, enxuto. Sabia que Israel, dirigidado por Deus, pretendia viver em Canaã e que, a próxima etapa dessa incursão, incluía sua cidade, Jericó.

Raabe não conhecia apenas os fatos, como acontecia a cada habitante de sua cidade. Na medida em que ela ouvia mais e mais os fatos, uma pequenina fé nesse Deus grandioso começou a ocupar o seu coração até transformar-se em uma robusta planta. Por isso, enquanto os corações dos homens mais corajosos de Jericó estavam desmaiando de medo (Js 2:9), ela podia fortalecer a fé dos espias com palavras que demonstravam sua própria convicção: “Bem sei que o Senhor vos deu esta terra, e que o pavor que infundis caiu sobre nós, [...] porque o Senhor, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra” (Js 2:9-11).

Raabe aparece na lista dos heróis da fé de Hebreus 11 (Hb 11:31) porque cria em Deus e demonstrou sua fé incentivando os espias a manter a certeza de que Deus estava com eles.

E, se Raabe não tivesse falado, o que teria acontecido? Talvez o relatório dos espias demonstrasse a realidade da situação: uma cidade muito bem protegida e guarnecida, habitada por homens fortes e valentes. Mas Deus escolheu usar uma mulher para falar, e seu testemunho foi decisivo no encorajamento de toda a nação israelita.

Anos mais tarde, diante de outra crise, Deus usou outras mulheres.

Jesus havia morrido na sexta-feira e, desde então, sem compreender o porquê, desanimados, entristecidos e amedrontados, os discípulos estavam reunidos em uma só casa.

Era domingo pela manhã, e as mulheres foram ao sepulcro a fim de embalsamar o corpo de Jesus, quando tiveram a oportunidade de serem as primeiras a saber, por meio de anjos, que Jesus havia ressuscitado, e receberam a incumbência de levar um recado aos discípulos: “Ide, pois, depressa e dizei aos Seus discípulos que Ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galiléia; ali O vereis” (Mt 28:7).

Em seguida, Maria Madalena pôde ser testemunha ocular dessa maravilhosa notícia, quando o próprio Cristo apareceu diante dela e a ordenou que fosse contar aos outros as boas-novas.

Jesus Se preocupava com Seus discípulos. Ele sabia quanta dor as cenas de Sua morte haviam trazido ao coração de Seus amigos. E o quanto sua fé fora abalada, deixando-os confusos.

O que teria acontecido se as mulheres não contassem aos discípulos o que haviam testemunhado? Pedro e João não teriam ido ao local para confirmar a ressurreição.

Se as mulheres não tivessem falado, em que isso nos afetaria? Talvez ignorássemos o fato de que Jesus não subiu ao Pai logo após a Sua morte. Talvez não soubéssemos que Seu sacrifício na cruz foi aceito por Deus.

A Bíblia fala ainda de outra mulher que estava passando por uma crise, uma crise pessoal. Ela se sentia vazia e buscava preencher isso com relacionamentos. Já havia vivido com cinco homens e esse sexto, com quem vivia ultimamente, também não podia satisfazer suas necessidades. Sua vida era aborrecível. Vivía solitária, sempre se escondendo das pessoas. Mas um dia, Jesus fez algo que não fez a ninguém mais. Contou a essa mulher samaritana quem de fato Ele era: o Messias.

A mulher ficou tão entusiasmada com a descoberta que saiu pela cidade proclamando: “Vinde comigo e vede um Homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?” (Jo 4:29).

E se a mulher samaritana não tivesse falado? Se ela não tivesse dito, as pessoas não teriam conhecido a Jesus e não teriam crido nEle. Mas, porque ela falou, “muitos samaritanos daquela cidade creram nEle, em virtude do testemunho da mulher” (Jo 4:39).

Jesus ainda hoje Se revela a cada uma de nós mulheres, como fez com Raabe. Ele Se revela a nós com o objetivo de que partilhemos com outros aquilo que temos ouvido nos cultos, do que temos lido na Palavra de Deus, na Meditação da Mulher, na lição da Escola Sabatina e nos testemunhos de Ellen G. White.

Ele espera que, como fizeram as mulheres que estiveram junto do sepulcro de Jesus naquele domingo, falemos daquilo que nós mesmas temos visto acontecer em nossa própria vida. Ele espera também que, como a samaritana, falemos daquilo que temos ouvido por meio de Cristo em nossos momentos de devoção pessoal.

E se você e eu não falarmos? Então, diferentemente daquelas mulheres de fé, perderemos a grande oportunidade de usarmos o nosso “dom de falar” para o serviço do Mestre, para anunciar Sua vinda. Assim, não estaremos cumprindo a missão de “ir e pregar [falar]”.

E mais, perderemos a maravilhosa chance de sermos a resposta às necessidades de nossos vizinhos, como aconteceu com a samaritana. Perderemos a oportunidade de levar esperança aos nossos irmãos, como aconteceu com as mulheres que foram ao sepulcro. E, quem sabe, deixaremos de encorajar os líderes e irmãos de nossa igreja, como fez Raabe.

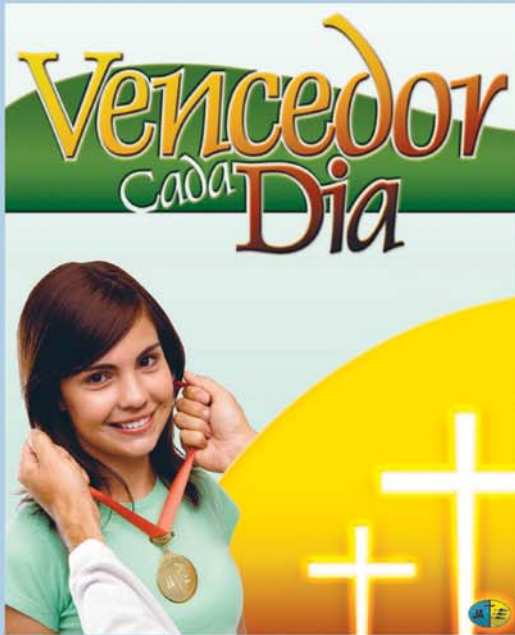
Você não vai ficar calada, vai?



FIQUE POR DENTRO DO PROGRAMA DA IGREJA



Comunicação
Integrada
DSA



Semana de Oração Jovem

- De 14 a 21 de julho.
- Uma semana de ênfase espiritual.
- Uma semana de colheita.
- Oportunidade de renovação e entrega a Deus.

Dia do Colportor Evangelista

- Dia 28 de julho.
- Um momento para homenagear os ministros da página impressa.
- Dedique um momento especial a esses servos de Deus.



Prevenção de Abuso Infantil

- Dia 25 de agosto.
- Um dia para ressaltar a importância da criança e como respeitá-la e amá-la.
- Envolve-se nessa campanha de conscientização.

A Esperança é Jesus